

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	18
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	64
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	66
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	71.978.166
Preferenciais	71.868.932
<b>Total</b>	<b>143.847.098</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.782.601
<b>Total</b>	<b>1.782.601</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	13.967.348	13.472.934
1.01	Ativo Circulante	9.819.994	9.683.774
1.01.01	Disponibilidades	61.243	87.523
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.573.270	1.886.332
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	678.853	1.184.858
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	427.655	350.097
1.01.02.03	Aplicações em moedas estrangeiras	466.762	351.377
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.231.955	1.185.877
1.01.03.01	Carteira própria	818.483	656.796
1.01.03.02	Vinculados a compromisso de recompra	52.312	0
1.01.03.03	Vinculados ao Banco Central	609	0
1.01.03.04	Vinculados a prestação de garantias	289.994	437.755
1.01.03.05	Instrumentos financeiros derivativos	70.557	91.326
1.01.04	Relações Interfinanceiras	127.780	146.892
1.01.04.01	Créditos vinculados - dep. Banco Central	1.430	6.728
1.01.04.03	Repasse interfinanceiros	126.350	140.164
1.01.06	Operações de Crédito	4.697.787	4.616.623
1.01.06.01	Setor público	111.789	73.328
1.01.06.02	Setor privado	4.687.276	4.661.268
1.01.06.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-101.278	-117.973
1.01.08	Outros Créditos	2.090.506	1.726.081
1.01.08.01	Carteira de câmbio	1.518.191	1.222.104
1.01.08.02	Rendas a receber	11.786	10.390
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	33.924	34.363
1.01.08.05	Diversos	539.329	472.889
1.01.08.06	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-12.724	-13.665
1.01.09	Outros Valores e Bens	37.453	34.446
1.01.09.01	Despesas antecipadas	2.448	1.400
1.01.09.02	Outros valores e bens	35.005	33.046
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.985.238	3.628.931
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	982.294	586.850
1.02.02.01	Carteira própria	744.127	317.290
1.02.02.02	Vinculados a prestação de garantias	42.453	42.456
1.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	195.714	227.104
1.02.05	Operações de Crédito	2.867.789	2.908.456
1.02.05.01	Setor público	94.444	127.778
1.02.05.02	Setor privado	2.814.176	2.826.285
1.02.05.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-40.831	-45.607
1.02.07	Outros Créditos	130.028	129.977
1.02.07.02	Rendas a receber	1.040	981
1.02.07.04	Diversos	133.622	133.766
1.02.07.05	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-4.634	-4.770
1.02.08	Outros Valores e Bens	5.127	3.648
1.02.08.01	Despesas antecipadas	3.691	2.212
1.02.08.03	Investimentos temporários	1.436	1.436
1.03	Ativo Permanente	162.116	160.229

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1.03.01	Investimentos	140.151	138.202
1.03.01.02	Participações em Controladas	139.757	137.808
1.03.01.04	Outros Investimentos	394	394
1.03.02	Imobilizado de Uso	14.815	15.392
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	26.029	26.873
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-11.214	-11.481
1.03.04	Intangível	7.078	6.494
1.03.04.01	Ativos intangíveis	16.105	15.024
1.03.04.02	Amortizações acumuladas	-9.027	-8.530
1.03.05	Diferido	72	141
1.03.05.01	Gastos de organização e expansão	4.390	4.390
1.03.05.02	Amortizações acumuladas	-4.318	-4.249

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	13.967.348	13.472.934
2.01	Passivo Circulante	8.121.698	8.151.126
2.01.01	Depósitos	2.995.835	3.398.028
2.01.01.01	Depósitos a vista	53.924	46.529
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	504.286	1.006.027
2.01.01.03	Depósitos a prazo	2.437.625	2.345.472
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	52.305	0
2.01.02.01	Carteira própria	52.305	0
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.189.869	1.134.830
2.01.03.01	Obrig. p/ titts. e val. mob. no exterior	135	0
2.01.03.02	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	1.189.734	1.134.830
2.01.04	Relações Interfinanceiras	461	0
2.01.05	Relações Interdependências	12.129	31.581
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	12.129	31.581
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.853.250	1.666.342
2.01.06.02	Empréstimos no exterior	1.853.250	1.666.342
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	656.700	747.916
2.01.07.01	BNDES	329.043	416.393
2.01.07.02	FINAME	313.650	305.332
2.01.07.03	Outras instituições	14.007	26.191
2.01.09	Outras Obrigações	1.361.149	1.172.429
2.01.09.01	Carteira de câmbio	1.065.171	759.486
2.01.09.02	Instrumentos financeiros derivativos	59.223	71.985
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	37.696	65.311
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	127.671	197.053
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	8.896	1.428
2.01.09.06	Cobrança e arrecad. de trib. e assemelh.	1.357	2.967
2.01.09.07	Dívidas subordinadas	30.308	22.997
2.01.09.08	Diversas	30.827	51.202
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.063.077	3.617.029
2.02.01	Depósitos	365.840	332.929
2.02.01.01	Depósitos a prazo	317.301	273.021
2.02.01.02	Depósitos interfinanceiros	48.539	59.908
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.524.456	1.163.669
2.02.03.01	Obrig. p/ titts. e val. mob. no exterior	250.000	0
2.02.03.02	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	1.274.456	1.163.669
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	4.033	4.133
2.02.06.01	Empréstimos no exterior	4.033	4.133
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	1.199.229	1.106.387
2.02.07.01	BNDES	378.246	369.473
2.02.07.02	FINAME	820.983	736.914
2.02.09	Outras Obrigações	969.519	1.009.911
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	7.249	5.681
2.02.09.02	Sociais e estatutárias	315	0
2.02.09.03	Fiscais e previdenciárias	50.241	59.272
2.02.09.05	Dívidas subordinadas	909.802	943.014

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.02.09.06	Diversas	1.912	1.944
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	26.038	25.306
2.05	Patrimônio Líquido	1.756.535	1.679.473
2.05.01	Capital Social Realizado	1.078.190	1.041.900
2.05.01.01	De domiciliados no País	472.644	457.500
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	605.546	584.400
2.05.02	Reservas de Capital	4.684	2.410
2.05.04	Reservas de Lucro	632.360	632.360
2.05.04.01	Legal	74.713	74.713
2.05.04.02	Estatutária	570.244	570.244
2.05.04.02.01	Equalização de dividendos	515.244	515.244
2.05.04.02.02	Recompra de ações da própria cia	55.000	55.000
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-12.597	-12.597
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-12.597	-12.597
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.615	2.803
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	2.615	2.803
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	38.686	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	256.450	316.009
3.01.01	Operações de crédito	203.733	208.295
3.01.02	Resultado de oper s c/ tits e vlrs mob	54.394	68.650
3.01.03	Resultado c/ instr. financ. derivativos	-16.722	25.010
3.01.04	Resultado de oper. de câmbio	8.724	12.936
3.01.05	Resultado de operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	6.321	1.118
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-120.131	-195.828
3.02.01	Operações de capt. no mercado	-80.559	-134.050
3.02.02	Operações de emprest. e repasses	-22.682	-38.050
3.02.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-17.140	-24.230
3.02.04	Rev prov p/ cred liq duvid-vc s/ ccl	250	502
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	136.319	120.181
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-31.323	-27.407
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	32.954	29.333
3.04.02	Despesas de Pessoal	-32.633	-31.017
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-17.513	-15.652
3.04.04	Despesas Tributárias	-9.957	-9.983
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	2.119	4.119
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-8.245	-6.604
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.952	2.397
3.05	Resultado Operacional	104.996	92.774
3.06	Resultado Não Operacional	87	-922
3.06.01	Receitas	646	37
3.06.02	Despesas	-559	-959
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	105.083	91.852
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-26.425	-24.951
3.08.01	Provisão para imposto de renda	-2.663	-22.852
3.08.02	Provisão p/ contribuição social	-2.055	-13.567
3.08.03	Ativo fiscal diferido	-21.707	11.468
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-18.601	-10.025
3.10.01	Participações	-18.601	-10.025
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	60.057	56.876
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,42270	0,42440

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	60.057	56.876
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-188	1.583
4.02.01	Ativos disponíveis para venda - ajustes ao valor de mercado líquido de imposto	-188	1.583
4.03	Resultado Abrangente do Período	59.869	58.459

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-738.344	-707.723
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	75.998	81.653
6.01.01.01	Lucro líquido	60.057	56.876
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	1.541	1.424
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-1.952	-2.411
6.01.01.04	Ajuste valor de mercado - TVM	-188	1.583
6.01.01.05	Provisão p/ desv. de bens não de uso	-213	390
6.01.01.06	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	16.890	23.729
6.01.01.07	Provisão para passivos contingentes	-263	-470
6.01.01.08	Resultado na alienação de bens não de uso	126	532
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-814.342	-789.376
6.01.02.01	Aplicações interfinanceiras de liquidez	-97.974	-484.897
6.01.02.02	TVM e instrum. financeiros derivativos	-452.716	-129.503
6.01.02.03	Operações de créditos	-57.387	-38.099
6.01.02.04	Outros créditos e valores e bens	-366.904	-325.082
6.01.02.05	Relações interfinanceiras-ativo/passivo	19.573	-5.705
6.01.02.06	Relações interdependências	-19.452	-11.579
6.01.02.07	Outras obrigações	159.786	204.528
6.01.02.08	Resultado de exercícios futuros	732	961
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	35.116	-1.845
6.02.01	Alienação de bens não de uso próprio	513	1.669
6.02.03	Alienação de imobilizado de uso	0	86
6.02.04	Aquisição de bens não de uso próprio	-2.482	-1.881
6.02.06	Aquisição de imobil. de uso e intangível	-1.479	-1.719
6.02.07	Aumento de capital	36.290	0
6.02.08	Constituição de reserva	2.274	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	265.912	921.315
6.03.01	Depósitos	-369.282	336.507
6.03.02	Captações no mercado aberto	52.305	120.010
6.03.03	Obrigações p/ empréstimos e repasses	188.435	-27.303
6.03.04	Recursos de aceites e emissão títulos	415.825	514.548
6.03.05	Juros sobre o capital próprio provisionados	-21.371	-22.447
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-437.316	211.747
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.880.488	652.002
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.443.172	863.749

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros/Prejuízos Acumulados</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldo Inicial	1.041.900	2.410	0	632.360	0	2.803	1.679.473
5.03	Saldo Ajustado	1.041.900	2.410	0	632.360	0	2.803	1.679.473
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	60.057	0	60.057
5.05	Destinações	0	0	0	0	-21.371	0	-21.371
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-21.371	0	-21.371
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-188	-188
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-188	-188
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	36.290	0	0	0	0	0	36.290
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	2.274	0	0	0	0	2.274
5.13	Saldo Final	1.078.190	4.684	0	632.360	38.686	2.615	1.756.535

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros/Prejuízos Acumulados</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	56.876	0	56.876
5.05	Destinações	0	0	0	0	-22.447	0	-22.447
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-22.447	0	-22.447
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	1.583	1.583
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	1.583	1.583
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	494.213	34.429	1.905	1.535.618

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.01	Receitas	274.633	325.733
7.01.01	Intermediação Financeira	256.450	316.009
7.01.02	Prestação de Serviços	32.954	29.333
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-16.890	-23.728
7.01.04	Outras	2.119	4.119
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-103.241	-172.100
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-21.673	-19.581
7.03.02	Serviços de Terceiros	-1.235	-1.229
7.03.04	Outros	-20.438	-18.352
7.03.04.01	Processamento de Dados e Telecomunicações	-2.735	-2.455
7.03.04.02	Serviços do sistema financeiro	-2.938	-3.032
7.03.04.03	Serviços técnicos especializados	-2.302	-1.139
7.03.04.04	Despesas de viagens	-907	-752
7.03.04.05	Promoções e relações públicas	-634	-718
7.03.04.06	Outras despesas operacionais	-8.245	-6.604
7.03.04.07	Resultado não operacional	87	-922
7.03.04.08	Outras despesas administrativas	-2.764	-2.730
7.04	Valor Adicionado Bruto	149.719	134.052
7.05	Retenções	-1.541	-1.424
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.541	-1.424
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	148.178	132.628
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.952	2.397
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.952	2.397
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	150.130	135.025
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	150.130	135.025
7.09.01	Pessoal	45.599	35.881
7.09.01.01	Remuneração Direta	20.119	18.991
7.09.01.02	Benefícios	5.235	5.267
7.09.01.03	F.G.T.S.	1.644	1.598
7.09.01.04	Outros	18.601	10.025
7.09.01.04.01	Participações nos lucros	18.601	10.025
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42.017	40.095
7.09.02.01	Federais	41.209	39.245
7.09.02.02	Estaduais	134	185
7.09.02.03	Municipais	674	665
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.457	2.173
7.09.03.01	Aluguéis	2.457	2.173
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	60.057	56.876
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.371	22.447
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.686	34.429

## **Comentário do Desempenho**

### **BANCO ABC BRASIL S.A.**

#### **Desempenho no Primeiro Trimestre de 2013**

Submetemos à apreciação de V.S.as as Informações Financeiras individuais e consolidadas do trimestre encerrado em 31 de Março de 2013 do Banco ABC BRASIL S.A.

#### **Banco ABC BRASIL S.A.**

O Banco ABC Brasil S.A. é um banco múltiplo, especializado na concessão de crédito e serviços para empresas de médio a grande porte. Conta com um amplo portfólio de produtos, ágil processo decisório e profunda expertise na análise de crédito, o que lhe possibilita auferir resultados consistentes com índices de perda notadamente baixos. É um dos únicos bancos brasileiros a contar com controle internacional e autonomia local.

Desde o início de suas atividades, em 1989, o Banco ABC Brasil S.A. construiu uma sólida base de clientes, oferecendo a eles produtos financeiros de maior valor agregado e adaptados às suas necessidades específicas. Dessa maneira, o banco está apto a concorrer, com vantagens expressivas, no nicho de mercado em que atua.

O suporte operacional e financeiro do acionista controlador, Arab Banking Corporation, em conjunto com o conhecimento do mercado brasileiro garantem ao Banco ABC Brasil S.A. boas classificações de risco: “brAA+” em escala nacional e “BBB-” em escala global pela Standard & Poor’s Ratings Services; “Aa1.br” em escala nacional e “Baa3” em escala global pela Moody’s Investors Services; e “AA” na escala nacional e “BBB-” em escala global pela Fitch Ratings.

O Banco ABC BRASIL S.A. (ABCB4) está listado no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

#### **Estrutura Acionária**

A estrutura acionária em 31 de março de 2013 era a seguinte: ABC (BSC): 57,6%; Mercado: 34,0%; Administradores e Conselheiros: 7,2%, e Tesouraria: 1,2%.

#### **Ações em tesouraria**

Em 12 de novembro de 2012, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, autorizar a Companhia a adquirir até 10% (dez por cento) das ações preferenciais nominativas em circulação representadas por até 3.411.589 ações preferenciais de emissão própria, com o objetivo principal de maximizar a geração de valor para os acionistas da Companhia e viabilizar o pagamento da remuneração variável dos administradores da Companhia, em linha com a resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.921/10.

## **Comentário do Desempenho**

### **Rentabilidade dos Negócios**

O Banco ABC BRASIL S.A. apresentou um lucro líquido de R\$ 60,1 milhões no primeiro trimestre de 2013 (R\$ 59,6 milhões no 4T12 e R\$ 56,9 milhões no 1T12), representando uma rentabilidade anualizada sobre o patrimônio médio de 14,1% no período (14,4% no 4T12 e 15,0% no 1T12). O aumento do lucro líquido do banco em relação ao trimestre anterior é reflexo principalmente da menor constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, redução nas despesas de pessoal e outras administrativas, e uma menor contribuição das rendas de comissões e de colocação de títulos.

### **Carteira de Crédito**

A carteira de crédito incluindo garantias prestadas atingiu R\$ 15.029,3 milhões ao final do primeiro trimestre de 2013 (R\$ 14.713,3 milhões ao final do 4T12 e R\$ 13.357,2 milhões ao final do 1T12). Ao final do trimestre, a carteira de crédito apresentou um índice de créditos classificados de AA-C em relação à carteira total de créditos de 96,9% (sendo 96,7% ao final do 4T12 e 97,3% ao final do 1T12). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou 1,9% do total da carteira ao final do primeiro trimestre de 2012 (2,1% ao final do 4T12 e 2,0% ao final do 1T12).

### **IN CVM 381/03**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a necessidade da divulgação, pelas entidades auditadas, de informações sobre a prestação de serviços pelo Auditor Independente, o BANCO ABC BRASIL S.A., informa que os serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras do Banco e suas controladas são prestados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

Não foram prestados quaisquer serviços não relacionados à auditoria.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos. Estes princípios consistem em: 1) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; 2) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; 3) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

### **Carteira de Títulos e Valores Mobiliários**

O Banco ABC BRASIL S.A. possui R\$ 251,5 milhões em títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento" e conforme Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil, o Banco tem capacidade financeira e intenção de mantê-los até o vencimento.

## Comentário do Desempenho

### Cláusula Compromissória de Arbitragem

O Banco ABC BRASIL S.A. está vinculado à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

### Gestão de risco

#### **1) Risco corporativo:**

O Banco ABC Brasil entende que a gestão de risco é um processo que visa a criação e preservação do valor da instituição, propiciando garantia razoável de que eventos que possam afetá-la sejam identificados e, ato contínuo, geridos de acordo com seu apetite de risco. Para tanto, mantém estruturas específicas visando atender às Resoluções nºs 3.380, 3.464, 3.721 e 4.090 do Banco Central do Brasil, que regem as atividades de gestão de risco operacional, mercado, crédito e liquidez, respectivamente. As informações referentes à gestão de risco em atendimento às resoluções mencionadas e à Circular nº 3.477 do Banco Central do Brasil estão disponíveis no sítio do Banco ABC Brasil S.A. ([www.abcbrasil.com.br/port/ri/governanca/riscos.asp](http://www.abcbrasil.com.br/port/ri/governanca/riscos.asp) ou [www.abcbrasil.com.br](http://www.abcbrasil.com.br) > relações com investidores > governança corporativa > fatores de risco).

A Gestão do Risco Corporativo é responsabilidade de todas as áreas e colaboradores, que devem executar suas atividades da melhor maneira e informar tempestivamente os riscos, falhas e deficiências de controles às áreas com condições de tratá-los. É exercida, porém, de forma centralizada na Vice-Presidência de Gestão de Riscos e Crédito.

A estrutura de governança do Banco baseia-se na regulação da Bolsa de Valores de São Paulo, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, contando com órgãos como Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, além de colégios internos, como Comitê de Risco do Conselho, Diretoria Colegiada, outros comitês operacionais como o Comitê de Crédito e Comitê Financeiro.

O Conselho de Administração é responsável pela definição do apetite de risco da Instituição, pela aprovação das estratégias de negócios e pela manutenção de padrões elevados de governança. Deve garantir a efetividade do arcabouço de gestão de risco, provendo independência e recursos para seu bom funcionamento. Recebe para isto o suporte dos órgãos e comitês criados para este fim.

À Diretoria Executiva cabe a execução das definições do Conselho de Administração e a gestão das atividades da instituição.

## Comentário do Desempenho

### 2) Risco operacional

O Banco reconhece que o Risco Operacional constitui uma categoria específica e como tal deve ser gerenciado. Deve abranger toda a instituição, envolvendo todos seus colaboradores, incluindo serviços prestados por terceiros, e considerando seus processos, atividades, sistemas, produtos e estrutura física. A gestão do risco operacional contempla também os riscos legais, contando com o suporte da Área Jurídica.

A gestão de riscos operacionais está organizada em três linhas de defesa: 1) os gestores das diversas áreas; 2) a Área de Gestão de Riscos e o Comitê de Risco Operacional e 3) a Auditoria Interna.

A gestão baseia-se na contínua identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos por meio de ferramentas específicas. A efetividade das ações é reforçada pela comunicação tempestiva à Administração, pelo envolvimento dos colaboradores e pelos esforços de disseminação da cultura de gestão de risco.

### 3) Risco de mercado e liquidez

A gestão dos riscos de mercado e de liquidez é exercida utilizando-se de informações internas e de ferramentas operadas pela Área de Gestão de Riscos, que centraliza as atividades de controle, monitorando a exposição das carteiras e os níveis aceitáveis de liquidez atuais e futuros.

A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra posições proprietárias dentro dos limites determinados para sua atuação, gerindo também a captação e aplicação de recursos do caixa e os descasamentos entre entradas e saídas. O Comitê Financeiro discute formalmente as exposições em suas reuniões semanais e traça a estratégia para o período seguinte.

A Área de Gestão de Riscos provê informações diárias à Administração, à Tesouraria e a membros do Comitê Financeiro, além de elaborar relatórios específicos para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria. Adicionalmente, deve divulgar o apetite de risco do Banco às áreas envolvidas na gestão da liquidez e do risco de mercado e na criação de novos produtos ou atividades.

### 4) Risco de crédito

O Banco, por operar com clientes corporativos tanto de grande, quanto de médio porte, optou por criar duas estruturas independentes para a análise e concessão de crédito, com o objetivo de ser mais eficiente e preciso nas análises, estabelecimento de limites e definição das garantias exigidas.

A aprovação das linhas é de responsabilidade dos Comitês de Crédito para os clientes em geral e do Comitê Financeiro para os do setor financeiro até os limites de suas alçadas. Acima disto, a aprovação é exclusiva do Comitê de Risco do Conselho de Administração.

## Comentário do Desempenho

A gestão é atributo das Áreas de Crédito – Corporate e Middle-Market – no que se refere às linhas individuais a clientes e grupos econômicos. Contam com suporte das Áreas Operacionais para garantir que os riscos estejam nos limites estipulados e que as garantias estejam nos padrões requeridos de cobertura e qualidade.

A Área de Gestão de Risco acompanha os créditos do ponto de vista de carteira, monitorando concentrações e avaliando os impactos de cenários adversos. Os relatórios gerados são enviados regularmente ao Comitê de Risco de Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

### 5) Gestão de Capital

A gestão de capital é conduzida em conjunto pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração com base em atividades coordenadas pela Área de Planejamento e Controle Financeiro, que é também responsável pela estruturação do plano estratégico anual e pelo acompanhamento do orçamento. Participam do processo também as áreas de Controle e Gestão de Riscos e de Controladoria, que contribuem com informações, subsídios e avaliações complementares. As informações referentes à gestão de capital em atendimento à Resolução 3.988 do Banco Central do Brasil estão disponíveis no sítio do Banco ABC Brasil S.A. ([www.abcbrasil.com.br/port/ri/governanca/riscos.asp](http://www.abcbrasil.com.br/port/ri/governanca/riscos.asp) ou [www.abcbrasil.com.br](http://www.abcbrasil.com.br) > relações com investidores > governança corporativa > fatores de risco).

### 6) Comitê de Remuneração

O Banco conta com um Comitê de Remuneração constituído na assembleia geral ordinária ocorrida dia 30/04/2012, e tem como atribuições: (i) elaborar a política de remuneração de administradores do Banco, propondo ao Conselho de Administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento; (ii) supervisionar a implementação e operacionalização da política de remuneração de administradores da instituição; (iii) revisar anualmente a política de remuneração de administradores da instituição, recomendando ao Conselho de Administração a sua correção ou aprimoramento; (iv) propor ao Conselho de Administração o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral, na forma do art. 152 da lei das sociedades por ações; (v) avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a política de remuneração de administradores; (vi) analisar a política de remuneração de administradores da instituição em relação às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes necessários; (vii) zelar para que a política de remuneração de administradores esteja permanentemente compatível com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da instituição e com a regulamentação aplicável; e (viii) elaborar anualmente, no prazo de noventa dias a contar de 31 de dezembro de cada ano, documento denominado Relatório do Comitê de Remuneração, na forma prevista na Resolução nº 3.921/10 do Conselho Monetário Nacional.

## **Comentário do Desempenho**

### **7) Risco de conformidade**

É de responsabilidade da área de Compliance assegurar que haja políticas e processos (controles) para atender às exigências normativas dos órgãos reguladores e para prevenir e combater a lavagem de dinheiro. Atua também na orientação e conscientização, visando coibir atividades e condutas que possam causar danos à imagem da Instituição. Ademais, define e aplica normas e políticas de Segurança da Informação, propondo mudanças operacionais ou tecnológicas para proteger a imagem do banco e a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações.

São Paulo, 30 de abril de 2013.

A administração

## Notas Explicativas

Baseado na Resolução CMN (Conselho Monetário Nacional) nº 3.853/10 e Carta-Circular nº 3.447/10 do Banco Central do Brasil, o Banco ABC Brasil S.A optou por elaborar suas demonstrações contábeis consolidadas trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis, somente, quando da elaboração das demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o balanço patrimonial consolidado e as respectivas demonstrações do resultado consolidado, bem como suas notas explicativas, os fluxos de caixa consolidado, a demonstração do valor adicionado consolidado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil:

## Notas Explicativas

### Banco ABC Brasil S.A.

Balancos patrimoniais consolidados  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais)

	Notas	31/03/2013	31/12/2012
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>9.902.439</b>	<b>9.763.652</b>
Disponibilidades		61.243	87.523
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	1.573.270	1.886.332
Aplicações no mercado aberto		678.853	1.184.858
Aplicações em depósitos interfinanceiros		427.655	350.097
Aplicações em moedas estrangeiras		466.762	351.377
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	1.308.976	1.258.613
Carteira própria		895.504	729.532
Vinculados ao Banco Central		609	-
Vinculados a operações compromissadas		52.312	-
Vinculados a prestação de garantias		289.994	437.755
Instrumentos financeiros derivativos		70.557	91.326
Relações interfinanceiras	6	127.780	146.892
Pagamentos e recebimentos a liquidar		298	-
Repasse interfinanceiros		126.052	140.164
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central		1.430	6.728
Operações de crédito		4.697.787	4.616.623
Operações de crédito - setor público	7	111.789	73.328
Operações de crédito - setor privado	7	4.687.276	4.661.268
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	8	(101.278)	(117.973)
Outros créditos		2.095.930	1.733.223
Carteira de câmbio	9.a	1.518.191	1.222.104
Rendas a receber		11.786	10.390
Negociação e intermediação de valores	9.b	33.924	34.363
Diversos	9.c	544.753	480.031
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8	(12.724)	(13.665)
Outros valores e bens		37.453	34.446
Outros valores e bens		35.005	33.046
Despesas antecipadas		2.448	1.400
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>4.049.078</b>	<b>3.697.035</b>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	1.046.104	654.922
Carteira própria		807.937	385.362
Vinculados a prestação de garantias		42.453	42.456
Instrumentos financeiros derivativos		195.714	227.104
Operações de crédito		2.867.789	2.908.456
Operações de crédito - setor público	7	94.444	127.778
Operações de crédito - setor privado	7	2.814.176	2.826.285
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	8	(40.831)	(45.607)
Outros créditos		130.058	130.009
Rendas a receber		1.040	981
Diversos	9.c	133.652	133.798
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8	(4.634)	(4.770)
Outros valores e bens		5.127	3.648
Investimentos temporários		1.436	1.436
Despesas antecipadas		3.691	2.212
<b>Permanente</b>		<b>22.377</b>	<b>22.439</b>
Investimentos		412	412
Outros investimentos		412	412
Imobilizado de uso	11	14.815	15.392
Outras imobilizações de uso		26.029	26.873
Depreciações acumuladas		(11.214)	(11.481)
Diferido	11	72	141
Gastos de organização e expansão		4.390	4.390
Amortizações acumuladas		(4.318)	(4.249)
Intangível	11	7.078	6.494
Ativos intangíveis		16.105	15.024
Amortizações acumuladas		(9.027)	(8.530)
<b>Total do Ativo</b>		<b>13.973.894</b>	<b>13.483.126</b>

## Notas Explicativas

		Notas	
		31/03/2013	31/12/2012
Passivo			
Circulante			
		<b>8.128.244</b>	8.161.318
Depósitos	12	<b>2.995.667</b>	3.397.808
Depósitos à vista		<b>53.756</b>	46.309
Depósitos interfinanceiros		<b>504.286</b>	1.006.027
Depósitos a prazo		<b>2.437.625</b>	2.345.472
Captações no mercado aberto	12	<b>52.305</b>	-
Carteira própria		<b>52.305</b>	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	<b>1.189.869</b>	1.134.830
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares		<b>1.189.734</b>	1.134.830
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		<b>135</b>	-
Relações interfinanceiras		<b>461</b>	-
Recebimentos e pagamentos a liquidar		<b>461</b>	-
Relações interdependências		<b>12.129</b>	31.581
Recursos em trânsito de terceiros		<b>12.129</b>	31.581
Obrigações por empréstimos	14	<b>1.853.250</b>	1.666.342
Empréstimos no exterior		<b>1.853.250</b>	1.666.342
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	14	<b>656.700</b>	747.916
BNDES		<b>329.043</b>	416.393
FINAME		<b>313.650</b>	305.332
Outras instituições		<b>14.007</b>	26.191
Instrumentos financeiros derivativos	5	<b>59.223</b>	71.985
Instrumentos financeiros derivativos		<b>59.223</b>	71.985
Outras obrigações		<b>1.308.640</b>	1.110.856
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		<b>1.357</b>	2.967
Carteira de câmbio	15.a	<b>1.065.171</b>	759.486
Social e estatutárias		<b>37.696</b>	65.311
Fiscais e previdenciárias	15.b	<b>134.356</b>	207.450
Negociação e intermediação de valores		<b>8.896</b>	1.428
Dívidas subordinadas	15.c	<b>30.308</b>	22.997
Diversas	15.d	<b>30.856</b>	51.217
Exigível a longo prazo		<b>4.063.077</b>	3.617.029
Depósitos	12	<b>365.840</b>	332.929
Depósitos interfinanceiros		<b>48.539</b>	59.908
Depósitos a prazo		<b>317.301</b>	273.021
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	<b>1.524.456</b>	1.163.669
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares		<b>1.274.456</b>	1.163.669
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		<b>250.000</b>	-
Obrigações por empréstimos	14	<b>4.033</b>	4.133
Empréstimos no exterior		<b>4.033</b>	4.133
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	14	<b>1.199.229</b>	1.106.387
BNDES		<b>378.246</b>	369.473
FINAME		<b>820.983</b>	736.914
Instrumentos financeiros derivativos	5	<b>7.249</b>	5.681
Instrumentos financeiros derivativos		<b>7.249</b>	5.681
Outras obrigações		<b>962.270</b>	1.004.230
Social e estatutárias		<b>315</b>	-
Fiscais e previdenciárias	15.b	<b>50.241</b>	59.272
Dívidas subordinadas	15.c	<b>909.802</b>	943.014
Diversas	15.d	<b>1.912</b>	1.944
Resultado de exercícios futuros		<b>26.038</b>	25.306
Receitas de exercícios futuros		<b>26.038</b>	25.306
Patrimônio líquido	25	<b>1.756.535</b>	1.679.473
Capital social:		<b>1.078.190</b>	1.041.900
De domiciliados no País		<b>472.644</b>	457.500
De domiciliados no exterior		<b>605.546</b>	584.400
Reserva de capital		<b>4.684</b>	2.410
Reserva de lucros		<b>644.957</b>	644.957
Ajustes de avaliação patrimonial		<b>2.615</b>	2.803
Ações em tesouraria		<b>(12.597)</b>	(12.597)
Lucros acumulados		<b>38.686</b>	-
Total do passivo		<b>13.973.894</b>	13.483.126

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do resultado consolidado  
Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012.  
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

		<b>Trimestre Atual 01/01/2013 a 31/03/2013</b>	<b>Igual trimestre do exercício anterior 01/01/2012 a 31/03/2012</b>
Receitas da intermediação financeira	Notas	<b>259.759</b>	319.946
Operações de crédito		<b>203.733</b>	208.295
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		<b>57.703</b>	72.587
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	5.b	<b>(16.722)</b>	25.010
Resultado de operações de câmbio		<b>8.724</b>	12.936
Resultado de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		<b>6.321</b>	1.118
Despesas da intermediação financeira		<b>(120.131)</b>	(195.828)
Operações de captação no mercado		<b>(80.559)</b>	(134.050)
Operações de empréstimos e repasses		<b>(22.682)</b>	(38.050)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	8	<b>(17.140)</b>	(24.230)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa - Variação cambial s/ câmbio		<b>250</b>	502
Resultado bruto da intermediação financeira		<b>139.628</b>	124.118
Outras receitas (despesas) operacionais		<b>(33.515)</b>	(29.964)
Receitas de prestação de serviços	16	<b>32.954</b>	29.333
Despesas de pessoal		<b>(32.704)</b>	(31.090)
Outras despesas administrativas	17	<b>(17.559)</b>	(15.676)
Despesas tributárias		<b>(10.072)</b>	(10.101)
Outras receitas operacionais	18	<b>2.118</b>	4.174
Outras despesas operacionais	19	<b>(8.252)</b>	(6.604)
Resultado operacional		<b>106.113</b>	94.154
Resultado não operacional		<b>87</b>	(922)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		<b>106.200</b>	93.232
Imposto de renda e contribuição social	20	<b>(27.542)</b>	(26.331)
Provisão para imposto de renda		<b>(3.418)</b>	(20.276)
Provisão para contribuição social		<b>(2.417)</b>	(11.910)
Ativo fiscal diferido		<b>(21.707)</b>	5.855
Participações nos lucros		<b>(18.601)</b>	(10.025)
Lucro líquido do trimestre		<b>60.057</b>	56.876
Lucro líquido por ação em circulação – em R\$ - 143.847.098 ações (134.013.539 em 2012)		<b>0,42</b>	0,42

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

**Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidado  
Saldo acumulados findos em 31 de março de 2013 e 2012.  
(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros						Ações em tesouraria	Total
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Equalização de dividendos	Recompra de ações	Ajustes de avaliação patrimonial		
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.004.400	671	63.382	386.828	55.000	322	(10.997)	1.499.606
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	-	-	-	-	-	1.583	-	1.583
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	56.876
Juros sobre o capital próprio provisionados	-	-	-	-	-	-	-	(22.447)
Saldos em 31 de março de 2012	1.004.400	671	63.382	386.828	55.000	1.905	(10.997)	1.535.618
Saldos em 31 de dezembro 2012	1.041.900	2.410	74.713	515.244	55.000	2.803	(12.597)	1.679.473
Aumento de capital (Nota 25.c)	<b>36.290</b>	-	-	-	-	-	-	<b>36.290</b>
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	-	-	-	-	-	<b>(188)</b>	-	<b>(188)</b>
Constituição de reserva	-	<b>2.274</b>	-	-	-	-	-	<b>2.274</b>
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	<b>60.057</b>
Juros sobre o capital próprio provisionados	-	-	-	-	-	-	-	<b>(21.371)</b>
Saldos em 31 de março de 2013	<b>1.078.190</b>	<b>4.684</b>	<b>74.713</b>	<b>515.244</b>	<b>55.000</b>	<b>2.615</b>	<b>(12.597)</b>	<b>1.756.535</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidado– método indireto  
Saldos acumulados findos em 31 de março de 2013 e 2012.

(Em milhares de reais)

	Acumulado do atual exercício 01/01/2013 a 31/03/2013	Acumulado do exercício anterior 01/01/2012 a 31/03/2012
Atividades operacionais		
Lucro líquido ajustado do trimestre	<b>77.950</b>	84.064
Lucro líquido do trimestre	<b>60.057</b>	56.876
Ajuste ao lucro líquido:	<b>17.893</b>	27.188
Depreciações e amortizações	1.541	1.424
Resultado na alienação de bens não de uso	126	533
(Reversão)/Provisão para desvalorização de bens não de uso	(213)	390
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	16.890	23.728
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(263)	(470)
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	(188)	1.583
Variação de ativos e passivos	<b>(816.346)</b>	(791.835)
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(97.974)	(484.897)
(Aumento) em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (ativos/passivos)	(452.738)	(129.253)
(Aumento) em operações de créditos	(57.387)	(38.099)
(Aumento) em outros créditos e outros valores e bens	(365.186)	(323.700)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras (ativos/passivos)	19.573	(5.705)
Aumento em relações interdependências	(19.452)	(11.579)
Aumento em outras obrigações	156.086	200.437
Redução em resultados de exercicios futuros	732	961
Caixa aplicado nas atividades operacionais	<b>(738.396)</b>	(707.771)
Atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado de uso e intangível	(1.479)	(1.719)
Aquisição de bens não de uso próprio	(2.482)	(1.881)
Alienação de bens não de uso próprio	513	1.669
Alienação de imobilizado de uso e intangível	-	86
Aumento de capital	36.290	-
Constituição de reserva	2.274	-
Caixa aplicado nas atividades de investimento	<b>35.116</b>	(1.845)
Atividades de financiamento		
Aumento/ redução em depósitos	(369.230)	336.555
Aumento em captações no mercado aberto	52.305	120.010
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	188.435	(27.303)
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	415.825	514.548
Juros sobre o capital próprio provisionados	(21.371)	(22.447)
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	<b>265.964</b>	921.363
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<b>(437.316)</b>	211.747
Saldo de caixa e equivalentes de caixa		
No início do trimestre	1.880.488	652.002
No final do trimestre	<b>1.443.172</b>	863.749
	<b>(437.316)</b>	211.747

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do valor adicionado consolidado  
Saldos acumulados findos em 31 de março de 2013 e 2012.

(Em milhares de reais)

		<b>Acumulado do atual exercício 01/01/2013 a 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do exercício anterior 01/01/2012 a 31/03/2012</b>
Apuração do valor adicionado	Notas		
Receitas		<b>277.941</b>	329.725
Receitas da intermediação financeira		<b>259.759</b>	319.946
Receitas de prestação de serviços	16	<b>32.954</b>	29.333
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa		<b>(16.890)</b>	(23.728)
Outras receitas operacionais	18	<b>2.118</b>	4.174
Despesas de intermediação financeira		<b>(103.241)</b>	(172.100)
Insumos adquiridos de terceiros		<b>(21.726)</b>	(19.605)
Processamento de dados e comunicações	17	<b>(2.749)</b>	(2.470)
Serviços de terceiros	17	<b>(1.156)</b>	(1.154)
Serviços do sistema financeiro	17	<b>(2.941)</b>	(3.035)
Serviços técnicos especializados	17	<b>(2.314)</b>	(1.151)
Despesas de viagem	17	<b>(907)</b>	(752)
Promoções e relações públicas	17	<b>(634)</b>	(718)
Outras despesas operacionais	19	<b>(8.252)</b>	(6.604)
Resultado não operacional		<b>87</b>	(922)
Outras despesas administrativas	17	<b>(2.860)</b>	(2.799)
Retenções		<b>(1.541)</b>	(1.424)
Depreciação e amortização	17	<b>(1.541)</b>	(1.424)
Valor adicionado líquido produzido		<b>151.433</b>	136.596
Valor adicionado total a distribuir		<b>151.433</b>	136.596
Distribuição do valor adicionado		<b>151.433</b>	136.596
Pessoal		<b>45.658</b>	35.941
Remuneração direta		<b>20.165</b>	19.040
Benefícios		<b>4.874</b>	4.631
Encargos Sociais – FGTS		<b>1.648</b>	1.601
Treinamento		<b>370</b>	644
Participações nos lucros		<b>18.601</b>	10.025
Impostos, Taxas e Contribuições		<b>43.261</b>	41.606
Federais		<b>42.452</b>	40.755
Estaduais		<b>134</b>	185
Municipais		<b>675</b>	666
Remuneração de capitais de terceiros		<b>2.457</b>	2.173
Aluguéis	17	<b>2.457</b>	2.173
Remuneração dos acionistas		<b>60.057</b>	56.876
Juros sobre o capital próprio provisionados		<b>21.371</b>	22.447
Lucros retidos		<b>38.686</b>	34.429

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas****Banco ABC Brasil S.A.**

Demonstrações do resultado abrangente consolidado  
Trimestres findos em 31 de março de 2013 de 2012.  
(Em milhares de reais)

	Trimestre Atual 01/01/2013 a 31/03/2013	Igual trimestre do exercício anterior 01/01/2012 a 31/03/2012
Lucro líquido do trimestre	<b>60.057</b>	56.876
Ativos disponíveis para venda – ajuste a valor de mercado líquido de imposto	<b>(188)</b>	1.583
Resultado abrangente do trimestre	<b>59.869</b>	58.459

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

### 1. Contexto operacional

O Banco é uma sociedade anônima de capital aberto controlada do Arab Banking Corporation que tem sede em Bahrain. No Brasil, o Banco tem como objetivo a prática de operações ativas e passivas inerentes às atividades de banco múltiplo, estando autorizado a operar com as carteiras: comercial, inclusive de câmbio, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de crédito imobiliário.

O Banco opera através das dependências instaladas no País e no exterior através de sua dependência localizada em Georgetown, Grand Cayman (nota 22).

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis

#### I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, além das normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e normativos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras individuais do Banco ABC BRASIL S.A. e das empresas controladas ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e ABC BRASIL Administração e Participações Ltda., cuja participação direta e indireta em 31 de março de 2013, corresponde a aproximadamente 100%.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos elementos patrimoniais pelo Banco, incluindo as operações realizadas pela dependência no exterior e empresas controladas incluídas na consolidação foram uniformemente aplicadas, sendo que os investimentos, os direitos, as obrigações e os resultados entre as empresas consolidadas foram eliminados.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis as instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

Resolução n.º 3.566/08 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos;  
Resolução n.º 3.604/08 – Demonstração do Fluxo de Caixa;  
Resolução n.º 3.750/09 – Divulgação sobre Partes Relacionadas;  
Resolução n.º 3.823/09 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;  
Resolução n.º 3.973/11 – Evento Subsequente;  
Resolução n.º 3.989/11 – Pagamento Baseado em Ações; e  
Resolução n.º 4.007/11 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

A elaboração das demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, como provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido, provisão para contingências e valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação dessas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

#### II Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis são assim resumidas:

##### a) *Crítérios de avaliação dos ativos*

As aplicações interfinanceiras, as operações de crédito e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

Os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, no tocante à sua manutenção em carteira ou disponibilidade para negociação, e são registrados como segue:

Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

Títulos mantidos até o vencimento: são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até os respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Perdas de caráter permanente são reconhecidas no resultado do exercício.

Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são ajustados ao valor de mercado, sendo a diferença entre os valores atualizados pela curva do papel e os valores de mercado, registrada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferida para o resultado do período em que houver a sua efetiva realização.

Instrumentos financeiros derivativos: são ajustados para o valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### a) *Crítérios de avaliação dos ativos*--Continuação

As operações a termo são registradas pelo valor final contratado deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, sendo essa diferença reconhecida como receitas ou despesas em razão do prazo de fluência dos contratos;

As operações com opções são registradas pelo valor dos prêmios pagos ou recebidos até o efetivo exercício da opção, quando então é baixado como redução ajustado ao valor de mercado ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício;

As operações de futuro são registradas pelo valor dos ajustes diários, apropriados como receita ou despesa;

As operações de "swap" são registradas pelo diferencial a receber ou a pagar, diferencial esse apropriado como receita ou despesa;

As operações com outros instrumentos financeiros derivativos, são registradas de acordo com as características do contrato.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores, bem como características específicas das operações realizadas, consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil.

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os demais investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas permanentes.

Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, dos saldos da respectiva conta de depreciação, calculados pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a vida útil econômica dos bens.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### a) *Crítérios de avaliação dos ativos*--Continuação

O ativo diferido é demonstrado pelo valor do capital aplicado, deduzido dos saldos de amortizações acumuladas calculadas pelo método linear.

Os ativos intangíveis são registrados pelo custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada, a partir da data da sua disponibilidade para uso.

##### b) *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08 inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias.

##### c) *Crítérios de avaliação dos passivos*

As obrigações, encargos e riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado do período são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo Banco Central do Brasil e as obrigações sujeitas às atualizações monetárias com base em cláusulas contratuais são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

##### d) *Hedge Accounting*

Considerando o risco da exposição cambial bem como condições de mercado de captação no Exterior através de Instrumentos de Dívida Subordinada de longo prazo, o Banco designou Instrumentos Financeiros Derivativos para proteção total (Hedge de Valor Justo) dos valores do principal captados e correspondentes juros devidos. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### d) *Hedge Accounting--Continuação*

A variação no valor justo dos derivativos designados para proteção é reconhecida na demonstração do resultado. A variação do valor justo do item objeto de proteção atribuído ao risco que é protegido é registrada como parte do seu valor contábil e é também reconhecida na demonstração do resultado do exercício. Se o instrumento de proteção vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de proteção não se enquadra nas condições de "hedge accounting", a relação de proteção é terminada.

Os objetivos da gestão de risco dessa operação, bem como a estratégia de proteção de tais riscos durante toda a operação estão devidamente documentados, assim como também são documentadas a avaliação, tanto no início da operação de proteção como de forma contínua, de que os Instrumentos Financeiros Derivativos na operação de proteção são altamente efetivos na compensação de variações no valor justo (marcação a mercado) do item protegido. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo coberto durante o período na relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

O valor justo dos Instrumentos Financeiros Derivativos usados como proteção bem como o valor da marcação a mercado da captação objeto de proteção estão divulgados na nota 5.b e 15.c respectivamente.

Os demais instrumentos financeiros e exposições das carteiras de negociação ("Trading Book") e das carteiras de não negociação ("Banking Book") não possuem política específica para proteção ("Hedge Accounting"). Os riscos de tais carteiras são mitigadas por instrumentos financeiros diversos (nota 5.b).

##### e) *Classificação dos ativos e passivos circulantes e a longo prazo*

Os ativos e passivos operacionais, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram até o prazo de 1 ano da data do balanço, estão classificados no circulante e aqueles, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no longo prazo.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### f) *Apuração das receitas e despesas*

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado com base no regime de competência de exercícios, incluindo os rendimentos, encargos, variações monetárias ou cambiais a índices oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Inclui também os efeitos dos ajustes dos ativos para valor de mercado ou de realização. As rendas sobre operações de crédito vencidas há mais de 60 dias somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas.

Também são reconhecidos com base no regime de competência de exercícios, o imposto de renda e a contribuição social, cujos valores diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de receitas e despesas ainda não tributáveis ou dedutíveis para fins fiscais, cujas adições ou exclusões futuras são autorizadas pela legislação tributária.

##### g) *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir:

- Contingências ativas – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.
- Contingências passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.
- Obrigações legais – fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

#### II Principais práticas contábeis--Continuação

##### h) *Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – (impairment)*

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

##### i) *Imposto de Renda e Contribuição Social*

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, com um adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%. Os créditos tributários sobre despesas temporariamente indedutíveis foram computados utilizando as alíquotas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro acima mencionadas.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, que instituiu o Regime Tributário de Transição – RTT, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da referida Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real das pessoas jurídicas, devendo ser considerado, para fins tributários os métodos e critérios contábeis vigentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (nota 20).

### 3. Caixa e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e equivalentes de caixa estão assim demonstrados:

	Banco e consolidado			
	Março 2013	Dezembro 2012	Março 2012	Dezembro 2011
Disponibilidades	61.243	87.523	16.155	21.201
Aplicações financeiras de liquidez	1.381.929	1.792.965	847.594	630.801
. Aplicações em moedas estrangeiras	466.762	351.377	211.216	122.057
. Outras operações com vencimentos até 90 dias	915.167	1.441.588	636.378	508.744
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	<b>1.443.172</b>	1.880.488	863.749	652.002

## Notas Explicativas

### 4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações no mercado aberto lastreadas por títulos públicos federais e aplicações em moedas estrangeiras têm prazos de vencimento de um dia útil. As aplicações em depósitos interfinanceiros têm prazos de vencimento até janeiro de 2014.

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

#### a) Títulos e valores mobiliários

A classificação dos títulos, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, é demonstrada como segue:

	Março 2013				Dezembro 2012	
	Banco		Consolidado		Banco	Consolidado
	Custo	Mercado/ Contábil	Custo	Mercado/ Contábil	Mercado/ Contábil	Mercado/ Contábil
<u>Títulos para negociação</u>						
Eurobônus	16.433	16.904	16.433	16.904	26.012	26.882
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	10.598	10.729	10.598	10.729	10.578	10.953
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	50.937	57.176	50.937	57.176	51.086	58.841
Debêntures	90.102	90.688	90.102	90.688	20.342	20.439
Ações de Companhias Abertas	1.197	1.228	1.197	1.228	-	-
Subtotal - Títulos para negociação	169.267	176.725	169.267	176.725	108.018	117.115
<u>Títulos disponíveis para venda</u>						
Letras Financeiras do Tesouro	573.277	573.183	600.875	600.779	644.770	644.767
Eurobônus	12.223	12.315	12.223	12.315	23.081	22.847
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	37.389	37.990	37.389	37.990	36.614	38.200
Certificado de Depósitos Bancários	20.600	20.627	133.835	133.862	133.886	133.950
Debêntures	514.045	516.276	514.045	516.276	294.777	296.670
Nota Promissória	91.374	91.346	91.374	91.346	175.125	175.113
Cédula de Produtor Rural	62.472	62.686	62.472	62.686	62.250	62.810
Títulos Públicos emitidos em outros países	203.974	205.291	203.974	205.291	102.815	103.633
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	1.515.354	1.519.714	1.656.187	1.660.545	1.473.318	1.477.990
<u>Mantido até o vencimento</u>						
Letras do Tesouro Nacional	251.539	251.539 (a)	251.539	251.539 (a)	-	-
Subtotal - Mantido até o vencimento	251.539	251.539	251.539	251.539	-	-
<b>Total</b>	<b>1.936.160</b>	<b>1.947.978</b>	<b>2.076.993</b>	<b>2.088.809</b>	<b>1.581.336</b>	<b>1.595.105</b>

- (a) Os títulos classificados como mantidos até o vencimento são avaliados pelo custo amortizado. Caso fossem avaliados a valor de mercado, apresentariam em 31 de março de 2013, ajuste negativo de R\$ 224.

Em 31 de março de 2013, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria disponíveis para venda totalizavam ganho líquido de R\$4.358 (R\$ 4.672 de ganho líquido em 31 de dezembro de 2012), os quais estão registrados no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" líquido do efeito tributário, no montante de R\$ 2.615 (R\$ 2.803 em 31 de dezembro de 2012).

A composição da carteira em 31 de março de 2013, considerando o prazo de vencimento, é demonstrada como segue:

## Notas Explicativas

## 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

## a) Títulos e valores mobiliários--Continuação

	Banco						Total
	Março de 2013						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
<u>Títulos para negociação</u>							
Eurobônus	-	-	-	-	-	16.904	16.904
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	10.729	-	10.729
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	57.176	57.176
Ações de companhias abertas	1.228	-	-	-	-	-	1.228
Debêntures	-	-	-	-	-	90.688	90.688
<b>Subtotal - Títulos para negociação</b>	<b>1.228</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.729</b>	<b>164.768</b>	<b>176.725</b>
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	573.183	-	-	-	573.183
Eurobônus	5.143	-	-	4.543	2.629	-	12.315
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	18.415	-	-	-	19.575	37.990
Certificado de Depósitos Bancários	-	20.627	-	-	-	-	20.627
Debêntures	-	1.110	4.420	40.362	219.977	250.407	516.276
Nota Promissória	-	-	91.346	-	-	-	91.346
Cédula de Produtor Rural	-	-	20.233	-	33.320	9.133	62.686
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	205.291	-	-	205.291
<b>Subtotal - Títulos disponíveis para venda</b>	<b>5.143</b>	<b>40.152</b>	<b>689.182</b>	<b>250.196</b>	<b>255.926</b>	<b>279.115</b>	<b>1.519.714</b>
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u>							
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	251.539	-	251.539
<b>Subtotal - Títulos mantidos até o vencimento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>251.539</b>	<b>-</b>	<b>251.539</b>
<b>Total - Março de 2013</b>	<b>6.371</b>	<b>40.152</b>	<b>689.182</b>	<b>250.196</b>	<b>518.194</b>	<b>443.883</b>	<b>1.947.978</b>
Total - Dezembro de 2012	26.234	122.923	50.270	778.009	180.835	296.026	1.454.297

	Consolidado						Total
	Março de 2013						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
<u>Títulos para negociação</u>							
Eurobônus	-	-	-	-	-	16.904	16.904
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	10.729	-	10.729
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	57.176	57.176
Ações de companhias abertas	1.228	-	-	-	-	-	1.228
Debêntures	-	-	-	-	-	90.688	90.688
<b>Subtotal - Títulos para negociação</b>	<b>1.228</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.729</b>	<b>164.768</b>	<b>176.725</b>
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	600.779	-	-	-	600.779
Eurobônus	5.143	-	-	4.543	2.629	-	12.315
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	18.415	-	-	-	19.575	37.990
Certificado de Depósitos Bancários	1.668	55.478	3.363	9.544	63.809	-	133.862
Debêntures	-	1.109	4.420	40.362	219.978	250.407	516.276
Nota Promissória	-	-	91.346	-	-	-	91.346
Cédula de Produtor Rural	-	-	20.233	-	33.320	9.133	62.686
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	205.291	-	-	205.291
<b>Subtotal - Títulos disponíveis para venda</b>	<b>6.811</b>	<b>75.002</b>	<b>720.141</b>	<b>259.740</b>	<b>319.736</b>	<b>279.115</b>	<b>1.660.545</b>
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u>							
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	251.539	-	251.539
<b>Subtotal - Títulos disponíveis para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>251.539</b>	<b>-</b>	<b>251.539</b>
<b>Total - Março de 2013</b>	<b>8.039</b>	<b>75.002</b>	<b>720.141</b>	<b>259.740</b>	<b>582.004</b>	<b>443.883</b>	<b>2.088.809</b>
Total - Dezembro de 2012	27.863	139.700	86.035	796.574	248.907	296.026	1.595.105

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

O Banco possui "Títulos vinculados à garantias" de suas operações que são demonstradas a seguir :

Tipo de operação	Título vinculado	Março de 2013	Dezembro de 2012
		Valor de mercado	Valor de mercado
Captação de empréstimos	LFT	116.010	114.119
Derivativos - BMF e CBLC	LFT / NTN / CDB	124.532	225.036
Câmbio - BMF	LFT	29.218	78.246
Captações em Letras de crédito do agronegócio	Cédula do Produtor Rural	62.687	62.810
	<b>Total</b>	<b>332.447</b>	<b>480.211</b>

#### b) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando à proteção das variações de preços de mercado e diluição de riscos de moedas e de taxas de juros de seus ativos e passivos e fluxos de caixa contratados por prazos, taxas e montantes compatíveis.

Derivativos são usados como ferramenta de transferência de risco com o objetivo de cobertura das posições das carteiras de não negociação (Banking Book) e de negociação (Trading Book). Adicionalmente, derivativos de alta liquidez transacionados em bolsa são usados, dentro de limites estreitos e periodicamente revistos, com o objetivo de gerenciar exposições na carteira de negociação.

Visando administrar os riscos decorrentes, foram determinados limites internos para exposição global e por carteiras. Estes limites são acompanhados diariamente. Considerando a eventual possibilidade de existência de limites excedidos em decorrência de situações não previstas, a administração definiu políticas internas que implicam na imediata definição das condições de realinhamento. Esses riscos são monitorados por área independente das áreas operacionais e são diariamente reportados à alta administração.

A medição da exposição fundamenta-se no cálculo do valor a risco (VaR) com horizonte de um ano por meio de simulação histórica para períodos de um dia e nível de confiança de 99%.

Operações de derivativos compõem limite de crédito de contraparte, definido em função do perfil do cliente, e são revistas periodicamente em comitês de crédito com a presença da alta administração.

As operações são custodiadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA ou na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP e na Bolsa de Valores de Chicago.

A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas, e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação.

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Foram adotadas as seguintes bases para determinação dos preços de mercado:

- Futuros: cotações em Bolsas;
- Opções: determinadas com base em critérios estabelecidos em contratos;
- *Swaps*: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA;
- Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA ou bolsas de referência.

## Notas Explicativas

## 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

	Banco e consolidado					
	Março 2013		Dezembro 2012			
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Ajuste ao valor de mercado	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Valor de mercado
Contratos de futuros	1.601.546	-	-	-	1.903.579	-
Compromisso de compra	707.567	-	-	-	606.998	-
Mercado interfinanceiro	588.093	-	-	-	184.673	-
Moeda estrangeira	113.277	-	-	-	417.422	-
Outros	6.197	-	-	-	4.903	-
Compromisso de venda	893.979	-	-	-	1.296.581	-
Mercado interfinanceiro	614.981	-	-	-	574.239	-
Moeda estrangeira	278.435	-	-	-	722.342	-
Outros	563	-	-	-	-	-
Posição ativa	1.567.929	72.268	11.183	83.451	2.871.097	104.376
Contratos de "Swap"	532.145	15.687	9.349	25.036	576.249	30.665
Mercado interfinanceiro	191.105	2.153	3.022	5.175	199.313	4.673
Moeda estrangeira	228.503	8.580	2.358	10.938	238.692	15.660
Prefixado	40.683	1.648	909	2.557	50.679	2.943
Outros	71.854	3.306	3.060	6.366	87.565	7.389
Contratos de opções	182.825	1.580	(598)	982	1.484.763	351
Compromisso de compra	86.450	957	(182)	775	1.484.763	351
Ações	6.589	146	29	175	-	-
Ativos financeiros	-	-	-	-	1.467.000	-
Moeda estrangeira	79.861	811	(211)	600	17.731	351
Mercado interfinanceiro	-	-	-	-	32	-
Compromisso de venda	96.375	623	(416)	207	-	-
Moeda estrangeira	96.375	623	(416)	207	-	-
Outros instrumentos financeiros	852.959	55.001	2.432	57.433	810.085	73.360
Moeda estrangeira	674.685	48.564	2.436	51.000	568.258	69.451
Outros ativos financeiros	178.274	6.437	(4)	6.433	241.827	3.909

## Notas Explicativas

## 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

## b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

	Banco e consolidado					
	Março 2013			Dezembro 2012		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Ajuste ao valor de mercado	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Valor de Mercado
Posição passiva	1.412.473	(63.323)	(3.149)	(66.472)	2.616.222	(77.666)
Contratos de "Swap"	284.649	(7.392)	(1.346)	(8.738)	230.752	(7.013)
Mercado interfinanceiro	82.992	(1.984)	922	(1.062)	12.315	(136)
Moeda estrangeira	70.181	(1.367)	(851)	(2.218)	49.110	(1.023)
Prefixado	68.462	(1.236)	(83)	(1.319)	103.645	(870)
Outros	63.014	(2.805)	(1.334)	(4.139)	65.682	(4.984)
Contratos de opções	148.711	(1.297)	456	(841)	1.534.802	(734)
Compromisso de compra	64.120	(569)	162	(407)	1.502.316	(435)
Ativos financeiros	-	-	-	-	1.468.000	-
Moeda estrangeira	64.120	(569)	162	(407)	34.269	(435)
Mercado interfinanceiro	-	-	-	-	47	-
Compromisso de venda	84.591	(728)	294	(434)	32.486	(299)
Moeda estrangeira	84.591	(728)	294	(434)	32.486	(299)
Outros instrumentos financeiros	979.113	(54.634)	(2.259)	(56.893)	850.668	(69.919)
Moeda estrangeira	762.531	(48.426)	(2.270)	(50.696)	721.985	(66.942)
Outros ativos financeiros	216.582	(6.208)	11	(6.197)	128.683	(2.977)

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		Março 2013		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
<b>Instrumento de "Hedge"</b>				
Contratos de "Swap"	647.456	95.676	182.820	87.144
Moeda estrangeira – Dólar (1)	647.456	95.676	182.820	87.144
<b>Objeto de "Hedge"</b>				
Dívida Subordinada (nota 15.c)	624.482	(624.482)	(537.338)	(87.144)
Moeda estrangeira – Dólar (1)	624.482	(624.482)	(537.338)	(87.144)

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		
		Dezembro 2012		
		Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
<b>Instrumento de "Hedge"</b>				
Contratos de "Swap"	647.456	104.690	214.054	109.364
Moeda estrangeira – Dólar (1)	647.456	104.690	214.054	109.364
<b>Objeto de "Hedge"</b>				
Dívida Subordinada (nota 15.c)	621.538	(621.538)	(512.174)	(109.364)
Moeda estrangeira – Dólar (1)	621.538	(621.538)	(512.174)	(109.364)

(1) Valores atualizados até a data do balanço

Visando mitigar os riscos da operação de captação da dívida subordinada, a administração decidiu designar os instrumentos financeiros acima demonstrados para proteção cambial do valor do principal bem como do valor dos juros contratuais.

Considerando que o fluxo financeiro (Principal e Juros) do item objeto de Hedge (Dívida Subordinada) e fluxos financeiros dos instrumentos financeiros (Swaps) designados é idêntico, a efetividade esperada desde a designação dos instrumentos de proteção e no decorrer da operação está em conformidade com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os instrumentos financeiros derivativos por vencimento, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, têm a seguinte composição:

	Banco e consolidado							
	Março 2013						Dezembro 2012	
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Compensação								
Contratos de futuros	421.403	271.078	195.456	325.959	140.988	246.662	1.601.546	1.903.579
Contratos de "Swap"	152.595	40.523	131.320	68.919	335.302	735.591	1.464.250	1.454.457
Contratos de opção	26.689	69.446	18.901	216.500	-	-	331.536	3.019.565
Outros instrumentos financeiros	324.949	610.067	275.352	548.844	63.874	8.986	1.832.072	1.660.753
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>925.636</b>	<b>991.114</b>	<b>621.029</b>	<b>1.160.222</b>	<b>540.164</b>	<b>991.239</b>	<b>5.229.404</b>	
Total – Dezembro de 2012	4.060.971	1.192.553	621.336	818.031	503.984	841.479	-	8.038.354
- Posição ativa								
Contratos de "Swap"	5.572	2.120	3.233	2.638	8.408	185.885	207.856	244.719
Contratos de opção	175	191	27	589	-	-	982	351
Outros instrumentos financeiros	10.458	23.215	6.381	15.958	968	453	57.433	73.360
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>16.205</b>	<b>25.526</b>	<b>9.641</b>	<b>19.185</b>	<b>9.376</b>	<b>186.338</b>	<b>266.271</b>	-
Total – Dezembro de 2012	4.615	39.758	32.709	14.244	10.288	216.816	-	318.430
- Posição passiva								
Contratos de "Swap"	(816)	(302)	(485)	(786)	(5.290)	(1.059)	(8.738)	(7.013)
Contratos de opção	-	(99)	(153)	(589)	-	-	(841)	(734)
Outros instrumentos financeiros	(9.485)	(27.084)	(6.536)	(12.888)	(900)	-	(56.893)	(69.919)
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>(10.301)</b>	<b>(27.485)</b>	<b>(7.174)</b>	<b>(14.263)</b>	<b>(6.190)</b>	<b>(1.059)</b>	<b>(66.472)</b>	-
Total – Dezembro de 2012	(5.348)	(38.188)	(22.873)	(5.576)	(3.875)	(1.806)	-	(77.666)

Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos, nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, estão assim compostos:

	Março de 2013			Março 2012
	Banco e consolidado			Banco e consolidado
	Receita	Despesa	Líquido	Líquido
Swaps	10.917	(69.127)	(58.210)	20.609
Futuros	132.105	(110.415)	21.690	26.563
Opções	1.539	(776)	763	(267)
Compra /venda de moeda a termo (NDF)	94.356	(75.321)	19.035	(21.895)
<b>Total</b>	<b>238.917</b>	<b>(255.639)</b>	<b>(16.722)</b>	<b>25.010</b>

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

##### *Análise de sensibilidade das operações com instrumentos financeiros*

Em atendimento aos dispositivos da Instrução CVM nº 475/08, o Banco divulga quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, originado por instrumentos financeiros. O quadro abaixo demonstra o cenário mais provável, na avaliação da administração, além de dois cenários adicionais. O cenário provável considera os preços estabelecidos em contratos e, quando aplicável, indicadores de fontes diversas externas ou por modelos de precificação adotados para cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros na data do balanço. No cenário II foi considerada uma situação de deterioração de 25% nas variáveis de risco consideradas de acordo com a natureza de risco de tais instrumentos financeiros. No cenário III, foi considerada deterioração de 50% nessas mesmas variáveis.

	<b>Exposição</b>		
	<b>Cenário</b>		
	<b>Provável</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>
i) Taxa de Juros			
Exposição de Juros Pré - fixados (Pjur1)	3.850	4.189	3.850
Exposição de Cupons de moeda (Pjur2)	3.108	41.943	29.290
Exposição de Cupons de índices (Pjur3)	32.079	37.744	43.009
Total da exposição a taxas de Juros (Nota 26)	<u>39.037</u>	<u>83.876</u>	<u>76.149</u>
ii) Taxas de Câmbio			
Total da exposição a taxas de Câmbio	<u>3.728</u>	<u>9.319</u>	<u>18.638</u>

#### i) *Taxas de juros:*

Os Instrumentos Financeiros Derivativos classificados na carteira de "Negociação" (Trading Book), de acordo com critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.464/07 e Circular nº 3.354/07, representam exposições que terão impactos nos resultados da organização pela marcação a mercado desses instrumentos ou quando de sua realização ou liquidação. Os instrumentos financeiros indexados a taxas de juros possuem riscos potenciais de variações de mercado, sendo tais riscos controlados através de metodologia determinada pelo Banco Central do Brasil e o resultado desta análise é considerado na determinação de uma parcela do capital mínimo exigido das instituições financeiras.

Visando atender as disposições da Instrução CVM nº 475/08, quanto à análise de sensibilidade, foi tomada como base a parcela do capital mínimo exigido para cobertura do risco de exposição à taxa de juros em 31 de março de 2013 e efetuada a análise de cenários determinada na referida instrução.

## Notas Explicativas

### 5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

#### b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

##### ii) *Taxas de câmbio:*

A exposição líquida as taxas de câmbio é regulado pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.568/11. Tais normativos determinam como limite máximo para tais exposições 30% do patrimônio de referência.

Foram considerados os critérios de apuração da exposição determinados pelo Banco Central do Brasil e, atendendo os requisitos da Instrução CVM nº 475/08, foi efetuada a análise de cenários a partir da exposição líquida existente em 31 de março de 2013.

##### iii) *Carteira de Não Negociação (Banking Book):*

Refere-se a operações não classificadas na carteira de negociação advindas das linhas de negócios do Banco e seus eventuais instrumentos de proteção. A mensuração e avaliação dos riscos de taxas de juros das operações da carteira de não negociação são reguladas pelo Banco Central do Brasil através da Circular nº 3.365/07, que define a aplicação de critérios e premissas que possam aferir o grau de risco dessas exposições inclusive com testes de "stress" cujos resultados possam indicar a suficiência de capital regulatório para cobertura de tais riscos. Os resultados dos procedimentos, que não guardam relação com as práticas contábeis para registro e valorização das operações relacionadas a essa carteira, são reportados ao Banco Central e em 31 de março de 2013 demonstravam uma exposição de R\$ 27.319, que considera o risco de taxa de juros da referida carteira de não negociação em cenários alternativos própria da metodologia determinada pelo órgão regulador.

Para efeito da análise de sensibilidade, o risco de descasamento cambial desta carteira está considerado na posição de taxas de câmbio descrita no item II.

## Notas Explicativas

### 6. Relações interfinanceiras

A composição do saldo da rubrica relações interfinanceiras em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, está assim demonstrada:

	Banco e Consolidado	
	Março de 2013	Dezembro de 2012
Compulsório – depósito a vista	1.430	6.307
Repasses interfinanceiros	126.052	140.164
Compulsório - microfinanças	-	421
Outros	298	-
	<b>127.780</b>	<b>146.892</b>

### 7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades.

Os saldos das operações de crédito, outros créditos e garantias prestadas e responsabilidades, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							Dezembro de 2012
	Março de 2013							
	Setor privado						Total	
Intermediários	Indústria	Comércio	Serviços	Pessoas Físicas	Setor Público	Total		
	Financeiros							
<u>Operações de crédito</u>								
Empréstimos	60.566	868.855	942.754	1.336.898	89.047	206.233	3.504.353	3.401.037
Financiamentos – BNDES/Finame	-	1.033.856	576.199	183.404	19.429	-	1.812.888	1.792.619
Financiamentos à exportação	-	705.658	141.237	44.960	138.143	-	1.029.998	1.042.352
Repasses de captação externa	-	38.341	13.980	59.208	260	-	111.789	130.582
Financiamentos em moeda estrangeira	30.478	566.773	94.933	17.946	98	-	710.228	708.049
Financiamento com interveniência	85.033	-	-	-	-	-	85.033	103.491
Conta garantida	-	112.814	75.656	98.092	15.418	-	301.980	330.290
Aquisição de direitos creditórios	87.229	-	-	-	-	-	87.229	99.091
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	21.333	24.750	2.013	1.885	-	49.981	67.176
Outros financiamentos	-	-	-	-	14.206	-	14.206	13.972
Subtotal - Operações de crédito	263.306	3.347.630	1.869.509	1.742.521	278.486	206.233	7.707.685	7.688.659
<u>Outros créditos</u>								
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas (a)	-	256.260	179.811	9.404	-	-	445.475	452.744
Títulos e créditos a receber	-	97.427	40.419	30.486	3.143	-	171.475	136.222
Créditos vinculados a operações de cessão (b)	15.645	174.593	47.750	41.159	-	-	279.147	201.897
Financiamento a importação (a)	-	-	3.937	-	-	-	3.937	1.362
Subtotal - Outros créditos	15.645	528.280	271.917	81.049	3.143	-	900.034	792.225
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	278.951	3.875.910	2.141.426	1.823.570	281.629	206.233	8.607.719	8.480.884
<u>Garantias prestadas e responsabilidades</u>								
Fianças prestadas a clientes (c)	1.922.596	1.477.804	2.239.050	659.723	36.758	61.470	6.397.401	6.220.603
Créditos abertos para importação	-	9.103	159	14.736	-	-	23.998	11.536
Créditos de Exportação confirmados	229	-	-	-	-	-	229	241
Subtotal – Garantias prestadas e responsabilidades	1.922.825	1.486.907	2.239.209	674.459	36.758	61.470	6.421.628	6.232.380
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>2.201.776</b>	<b>5.362.817</b>	<b>4.380.635</b>	<b>2.498.029</b>	<b>318.387</b>	<b>267.703</b>	<b>15.029.347</b>	<b>-</b>
Total – Dezembro de 2012	2.075.286	5.382.273	4.463.706	2.184.853	329.222	277.924	-	14.713.264

## Notas Explicativas

### 7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades-- Continuação

(a) Saldo composto por adiantamento no valor de R\$ 433.551 (R\$ 441.020 em 31 de dezembro de 2012), demonstrado como redutor de Outras Obrigações (nota 15.a) acrescido de R\$ 11.924 (R\$ 11.724 em 31 de dezembro de 2012) de rendas a receber de tais adiantamentos demonstrados em Outros Créditos (nota 9.a).

(b) Referente a créditos vinculados a operações adquiridas em cessão demonstradas em Outros créditos (nota 9.c).

(c) As fianças prestadas a clientes estão sujeitas a encargos e contra garantias e contabilizadas em contas de compensação. Não são esperadas perdas nessas operações.

Os saldos das operações de crédito, garantias prestadas e responsabilidades, por prazo de vencimento, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							Total
	Março de 2013							
	A vencer						Vencidas a partir de 15 dias	
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos		
Operações de crédito	603.702	1.137.301	1.522.422	1.507.189	2.358.632	549.988	28.451	7.707.685
Outros créditos	312.535	185.656	230.285	114.814	30.310	19.659	6.775	900.034
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	916.237	1.322.957	1.752.707	1.622.003	2.388.942	569.647	35.226	8.607.719
Garantias prestadas e responsabilidades	657.500	938.663	1.387.094	2.531.243	851.433	55.695	-	6.421.628
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>1.573.737</b>	<b>2.261.620</b>	<b>3.139.801</b>	<b>4.153.246</b>	<b>3.240.375</b>	<b>625.342</b>	<b>35.226</b>	<b>15.029.347</b>
Total – Dezembro de 2012	1.190.101	1.980.693	3.048.671	4.590.803	3.297.755	569.798	35.443	14.713.264

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 foram realizadas operações de cessões de créditos, sem coobrigação, amparadas no disposto na Resolução nº 2.836/01 do Banco Central do Brasil, no montante de R\$ 12.334 (R\$ 9.135 no trimestre findo em 31 de março de 2012). O efeito dessas operações no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2013 foi de R\$ 639 (R\$ 315 no trimestre findo em 31 de março de 2012).

A concentração do risco de crédito é assim demonstrada:

	Banco e consolidado			
	Março de 2013		Dezembro de 2012	
	Saldo	% sobre a carteira (1)	Saldo	% sobre a carteira (1)
Principal devedor	477.782	3,18	465.497	3.16
10 maiores devedores	2.921.741	19,44	2.818.105	19.15
20 maiores devedores	4.328.568	28,80	4.182.815	28.43

(1) total da carteira incluindo garantias prestadas e responsabilidades

## Notas Explicativas

### 8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a carteira de operações de crédito e outros ativos e a provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos, estão assim distribuídos:

		Banco e consolidado			
		Março de 2013			
Nível de risco	Nível de Provisionamento	Total das operações			Provisão
		Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	479.610	-	479.610	-
A	0,5%	3.313.184	-	3.313.184	16.566
B	1,0%	3.486.984	370	3.487.354	34.874
C	3,0%	1.058.807	1.977	1.060.784	31.823
D	10,0%	176.247	11.357	187.604	18.760
E	30,0%	10.599	2.815	13.414	4.024
F	50,0%	16.071	2.170	18.241	9.121
G	70,0%	9.156	1.607	10.763	7.534
H	100,0%	21.835	14.930	36.765	36.765
<b>Total</b>		<b>8.572.493</b>	<b>35.226</b>	<b>8.607.719</b>	<b>159.467</b>

		Banco e consolidado			
		Dezembro de 2012			
Nível de risco	Nível de Provisionamento	Total das operações			Provisão
		Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	532.272	-	532.272	-
A	0,5%	3.014.161	-	3.014.161	15.071
B	1,0%	3.608.776	250	3.609.026	36.090
C	3,0%	1.045.217	2.709	1.047.926	31.438
D	10,0%	161.264	2.056	163.320	16.332
E	30,0%	26.625	1.612	28.237	8.471
F	50,0%	8.929	1.707	10.636	5.318
G	70,0%	18.488	1.547	20.035	14.024
H	100,0%	29.709	25.562	55.271	55.271
<b>Total</b>		<b>8.445.441</b>	<b>35.443</b>	<b>8.480.884</b>	<b>182.015</b>

## Notas Explicativas

### 8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos-- Continuação

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e de outros créditos teve a seguinte movimentação nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012:

	Banco e consolidado			
	Março de 2013			Março de 2012
	Operações de crédito	Outros Créditos	Total	Total
Saldos no início do trimestre	163.580	18.435	182.015	133.122
Constituição/(reversão)	17.682	(542)	17.140	24.230
Classificados como resultados de exercícios futuros	276	(11)	265	(504)
Créditos compensados como prejuízo	(39.429)	(524)	(39.953)	(4.732)
<b>Saldos no final do trimestre</b>	<b>142.109</b>	<b>17.358</b>	<b>159.467</b>	<b>152.116</b>

Em 31 de março de 2013, o saldo de créditos renegociados é de R\$ 287.672 (R\$ 177.019 em 31 de dezembro de 2012) no Banco e consolidado, sendo que o montante das operações de crédito renegociadas durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 foi de R\$135.374 (R\$20.599 no trimestre findo em 31 de março de 2012).

O montante de créditos recuperados, anteriormente compensados contra a provisão, no trimestre findo em 31 de março de 2013 foi de R\$ 1.990 (R\$ 2.244 no trimestre findo em 31 de março de 2012).

### 9. Outros créditos

a) O saldo da carteira de câmbio está assim demonstrado:

	Banco e consolidado	
	Março de 2013	Dezembro de 2012
Câmbio comprado a liquidar – CCL	588.900	587.004
Provisão sobre variação cambial de CCL	(146)	(398)
Direitos sobre vendas de câmbio	922.476	628.992
Adiantamentos recebidos	(4.963)	(5.218)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (ACC)	11.924	11.724
<b>Total</b>	<b>1.518.191</b>	<b>1.222.104</b>

b) A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a receber, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

## Notas Explicativas

### 9. Outros créditos--Continuação

c) A composição de outros créditos diversos está assim demonstrada:

	Banco		Consolidado	
	Março de 2013	Dezembro de 2012	Março de 2013	Dezembro de 2012
Créditos tributários (Nota 20)	118.668	136.739	118.688	136.758
Devedores por depósitos em garantia	85.363	87.227	90.467	92.339
Impostos e contribuições a compensar	15.370	39.398	15.669	41.395
Impostos e contribuições a recuperar	29	29	29	29
Títulos e créditos a receber	172.370	137.563	172.370	137.563
Créditos vinculados a operações adquiridas em cessão	279.147	201.897	279.147	201.897
Outros	2.003	3.802	2.035	3.848
<b>Total</b>	<b>672.950</b>	<b>606.655</b>	<b>678.405</b>	<b>613.829</b>

### 10. Investimentos

	ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.	Março de 2013 Total	Março de 2012 Total
	Capital social	49.600	55.632	
Patrimônio líquido	70.949	68.808		
Resultado do trimestre	863	1.089		
Nº. de ações ordinárias possuídas	24.980.054	-		
Nº. de ações preferenciais possuídas	24.980.055	-		
Nº. de cotas possuídas	-	55.631.814		
% de participação	100,00	99,99		
Valor contábil	70.949	68.808	139.757	131.713
Equivalência patrimonial	863	1.089	1.952	2.397

### 11. Imobilizado, diferido e intangível

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação e de segurança, 10%. Tais taxas representam adequadamente a vida útil econômica dos bens.

Conforme Resolução nº 3.617 do Banco Central, até setembro de 2008, os gastos de organização e expansão, representados por benfeitorias em propriedades de terceiros, vinham sendo registrados no ativo diferido e amortizados considerando-se o prazo dos aluguéis contratados.

O intangível corresponde aos gastos de aquisição e desenvolvimento de logiciais e são amortizados pelo método linear à taxa anual de 20%.

## Notas Explicativas

### 12. Depósitos

As captações em depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo são efetuadas a taxas normais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

Sem vencimento	Banco				Consolidado			
	Março de 2013		Dezembro de 2012		Março de 2013		Dezembro de 2012	
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total	Total	Total
53.924	-	-	-	-	53.924	46.529	53.756	46.309
Depósitos à vista	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos interfinanceiros	233.843	270.443	45.680	2.859	552.825	1.065.935	552.825	1.065.935
Depósitos a prazo	694.478	1.743.147	317.301	-	2.754.926	2.618.493	2.754.926	2.618.493
Captações no mercado aberto	52.305	-	-	-	52.305	-	52.305	-
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>980.626</b>	<b>2.013.590</b>	<b>362.981</b>	<b>2.859</b>	<b>3.413.980</b>	<b>-</b>	<b>3.413.812</b>	<b>-</b>
Total – Dezembro de 2012	1.628.784	1.722.715	329.040	3.889	-	3.730.957	-	3.730.737

### 13. Recursos de aceites e emissão de títulos

Os recursos de aceites e emissão de títulos são negociados a juros de mercado e têm a seguinte distribuição por prazos de vencimento :

	Banco e Consolidado					
	Março de 2013		Dezembro 2012			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Letras de crédito imobiliário	86.452	78.152	5.652	1.649	171.905	153.055
Letras de crédito do agronegócio	542.363	377.331	7.068	-	926.762	956.454
Letras financeiras	30.445	74.991	1.260.087	-	1.365.523	1.188.990
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior (1)	-	135	250.000	-	250.135	-
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>659.260</b>	<b>530.609</b>	<b>1.522.807</b>	<b>1.649</b>	<b>2.714.325</b>	<b>-</b>
Total – Dezembro de 2012	721.837	412.993	1.163.669	-	-	2.298.499

(1) Em 22 de março de 2013, foi integralizada a captação de recursos mediante a emissão de notas seniores no valor de R\$ 250 milhões de reais com vencimento em março de 2016 e juros anuais de 8,50%, pagos semestralmente.

## Notas Explicativas

### 14. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses têm a seguinte distribuição, por prazos de vencimento:

	Banco e consolidado					Dezembro de 2012 Total
	Março de 2013					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	
Obrigações por empréstimos:						
No exterior	802.827	1.050.423	4.033	-	1.857.283	1.670.475
Obrigações por repasses – Do País:						
BNDES	129.848	199.195	293.413	84.833	707.289	785.866
FINAME	79.880	233.770	507.848	313.135	1.134.633	1.042.246
Outras instituições	1.514	12.493	-	-	14.007	26.191
<b>Total – Março de 2013</b>	<b>1.014.069</b>	<b>1.495.881</b>	<b>805.294</b>	<b>397.968</b>	<b>3.713.212</b>	-
Total – Dezembro de 2012	709.383	1.704.875	762.857	347.663	-	3.524.778

As obrigações por empréstimos no exterior contemplam recursos captados para aplicação em operações comerciais de câmbio relativos a financiamentos à exportação e importação, além de aplicações em repasses e financiamentos em moeda estrangeira. Tais obrigações estão sujeitas à variação cambial e juros de mercado internacional e encontram-se atualizadas pela variação cambial e encargos, calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do País são representadas por fundos e programas especiais administrados por instituições oficiais, os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados por índices oficiais e encargos calculados até a data do balanço.

### 15. Outras obrigações

a) O saldo da carteira de câmbio está assim composto

	Banco e consolidado	
	Março de 2013	Dezembro de 2012
Câmbio vendido a liquidar	914.870	628.795
Obrigações por compra de câmbio	587.789	573.073
Importação Financiada	(3.937)	(1.362)
Adiantamentos de contratos de câmbio (ACC)	(433.551)	(441.020)
<b>Total</b>	<b>1.065.171</b>	<b>759.486</b>

**Notas Explicativas****15. Outras obrigações--Continuação****b) O saldo de obrigações fiscais e previdenciárias está assim composto**

	<b>Banco</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Março de 2013</b>	<b>Dezembro de 2012</b>	<b>Março de 2013</b>	<b>Dezembro de 2012</b>
Provisão para imposto de renda e contribuição sobre o lucro	<b>16.548</b>	83.673	<b>17.666</b>	88.504
Impostos e contribuições sobre lucro a pagar	<b>310</b>	306	<b>611</b>	608
Impostos e contribuições a recolher	<b>105.711</b>	105.169	<b>110.929</b>	110.384
Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 20)	<b>49.495</b>	61.107	<b>49.495</b>	61.107
Provisão para outros impostos diferidos	-	222	-	222
Provisão para riscos cíveis e fiscais (Nota 24)	<b>5.848</b>	5.848	<b>5.896</b>	5.897
<b>Total</b>	<b>177.912</b>	256.325	<b>184.597</b>	266.722

**c) Dívidas subordinadas**

A composição do saldo das dívidas subordinadas em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 está assim composta:

	<b>Banco e Consolidado</b>	
	<b>Março 2013</b>	<b>Dezembro 2012</b>
i) <u>Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"</u>		
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 300 milhões)	<b>700.802</b>	719.621
<b>Subtotal</b>	<b>700.802</b>	719.621
ii) <u>Outras dívidas subordinadas</u>		
Certificados de Depósitos Bancários Subordinado	-	8.335
Letras Financeiras	<b>20.299</b>	19.454
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 100 milhões)	<b>219.009</b>	218.601
<b>Subtotal</b>	<b>239.308</b>	246.390
<b>Totais dívidas subordinadas</b>	<b>940.110</b>	966.011

O saldo das dívidas subordinadas decorrentes de captações de notas subordinadas no exterior em 31 de março de 2013 e 2012 é assim composto:

	<b>Banco e Consolidado</b>	
	<b>Março 2013</b>	<b>Dezembro 2012</b>
<u>Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"</u>		
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 300 milhões)		
Valor do principal	<b>604.140</b>	613.050
Juros provisionados	<b>22.731</b>	10.997
Deságio	<b>(2.389)</b>	(2.509)
<b>Subtotal</b>	<b>624.482</b>	621.538
Despesa de captação diferida	<b>(7.620)</b>	(7.891)
Resultado do hedge accounting diferido	<b>1.572</b>	1.627
Deságio	<b>(4.776)</b>	(5.017)
Ajuste a valor de mercado ("Hedge Accounting") - nota 2.II.d e 5.b	<b>87.144</b>	109.364
<b>Total</b>	<b>700.802</b>	719.621

## Notas Explicativas

### 15. Outras obrigações--Continuação

	Banco e Consolidado	
	Março 2013	Dezembro 2012
<u>Outras dívidas subordinadas</u>		
Notas Subordinadas no Exterior (US\$ 100 milhões)		
Valor do principal	201.380	204.350
Ágio	10.957	11.509
Despesa de captação diferida	(905)	(923)
Juros provisionados	7.577	3.665
<b>Total</b>	<b>219.009</b>	<b>218.601</b>

A captação de recursos no exterior, objeto de hedge accounting, no valor de US\$ 300 milhões com vencimento em abril de 2020, possui juros anuais de 7,875% pagos semestralmente. Em 9 de outubro de 2012, foi integralizada a captação de recursos mediante a emissão suplementar de Notas Subordinadas no exterior no valor de US\$ 100 milhões, com mesmo vencimento e taxas de juros.

O ágio e deságio pagos na captação dos referidos recursos, bem como as despesas diretas, estão sendo diferidos pelo prazo da captação.

As captações mediante a emissão de letras financeiras com cláusula de subordinação possuem vencimento em abril de 2021 (R\$ 13.100) e vencimento em abril de 2017 (R\$ 7.199) e possuem respectivamente juros anuais de 8,6% e 9,1%.

Todas as captações em dívida subordinadas estão autorizadas pelo Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 3.444/2007 a comporem o nível II do Patrimônio de Referência do Banco - PR, exceto o valor do ágio na captação de outras dívidas subordinadas no valor de R\$ 10.957.

d) O saldo de outras obrigações diversas está assim composto

	Banco		Consolidado	
	Março de 2013	Dezembro de 2012	Março de 2013	Dezembro de 2012
Provisão para pagamentos a efetuar	26.424	42.718	26.479	42.758
Credores diversos – País	1.479	6.342	1.479	6.342
Provisão para passivos contingentes	4.810	4.061	4.810	4.061
Valores a pagar	26	25	-	-
<b>Total</b>	<b>32.739</b>	<b>53.146</b>	<b>32.768</b>	<b>53.161</b>

## Notas Explicativas

### 16. Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços, nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, estão assim compostas:

	Banco e consolidado	
	Março 2013	Março 2012
Rendas de garantias prestadas	27.176	24.152
Rendas de tarifas com operações de crédito	828	303
Rendas de cobrança	2.553	1.844
Rendas de tarifas bancárias	1.373	1.123
Rendas de comissões e colocação de títulos	1.015	1.894
Rendas de outros serviços	9	17
<b>Total</b>	<b>32.954</b>	<b>29.333</b>

### 17. Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas, nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Março 2013	Março 2012	Março 2013	Março 2012
Serviços de terceiros	1.235	1.229	1.156	1.154
Serviços do sistema financeiro	2.938	3.032	2.941	3.035
Aluguéis	2.457	2.173	2.457	2.173
Serviços técnicos especializados	2.302	1.139	2.314	1.151
Processamento de dados	2.065	1.564	2.065	1.564
Comunicações	670	891	684	906
Despesas de viagem	907	752	907	752
Depreciações e amortizações	1.541	1.424	1.541	1.424
Promoções e relações públicas	634	718	634	718
Publicações	158	61	168	80
Contribuições filantrópicas	318	146	318	146
Transportes	445	490	445	490
Manutenção e conservação de bens	335	330	335	330
Água, energia e gás	121	140	121	140
Outras	1.387	1.563	1.473	1.613
<b>Total</b>	<b>17.513</b>	<b>15.652</b>	<b>17.559</b>	<b>15.676</b>

### 18. Outras receitas operacionais

As outras receitas operacionais, nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Março 2013	Março 2012	Março 2013	Março 2012
Juros e atualização monetária de ativos	1.383	1.395	1.383	1.450
Reversão de provisão	-	1.970	-	1.970
Recuperação de encargos e despesas	287	98	287	98
Outras	449	656	448	656
<b>Total</b>	<b>2.119</b>	<b>4.119</b>	<b>2.118</b>	<b>4.174</b>

## Notas Explicativas

### 19. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais, nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Março 2013	Março 2012	Março 2013	Março 2012
Variação cambial	6.431	4.955	6.431	4.955
Constituição de provisões	527	-	527	-
Comissões vinculadas a operações	455	514	455	514
Desconto concedido	791	-	791	-
Outras despesas	41	1.135	48	1.135
<b>Total</b>	<b>8.245</b>	<b>6.604</b>	<b>8.252</b>	<b>6.604</b>

### 20. Imposto de renda e contribuição social

A natureza, a origem e a movimentação de créditos e obrigações tributárias diferidas em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são demonstradas a seguir:

	31/12/2012	Adições	Baixas	31/03/2013
<u>Créditos tributários</u>				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros	85.001	37.038	(43.394)	78.645
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros				
derivativos	48.550	952	(12.130)	37.372
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	3.009	393	(956)	2.446
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	179	156	(130)	205
	136.739	38.539	(56.610)	118.668
<u>Obrigações fiscais diferidas</u>				
Diferenças temporárias:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros				
Derivativos	(55.355)	(2.931)	14.405	(43.881)
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	(177)	(174)	99	(252)
Ajuste ao valor de mercado – títulos disponíveis para venda	(2.048)	(603)	701	(1.950)
Ajuste decorrente do Regime transitório de tributação – RTT (1)	(3.527)	(7)	122	(3.412)
	(61.107)	(3.715)	15.327	(49.495)
<b>Saldo líquido</b>	<b>75.632</b>	<b>34.824</b>	<b>(41.283)</b>	<b>69.173</b>

(1) vide nota 2.II.i) sobre práticas contábeis.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, além dos montantes apresentados no quadro anterior, (i) diferenças temporárias com provisões para créditos de liquidação duvidosa e outros no valor de R\$ 20 em 31 de março de 2013 (R\$ 20 em 31 de dezembro de 2012)

## Notas Explicativas

### 20. Imposto de renda e contribuição social—Continuação

O saldo líquido dos créditos tributários e obrigações fiscais em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são demonstrados como segue:

	Banco		Consolidado	
	Março 2013	Dezembro 2012	Março 2013	Dezembro 2012
Outros créditos - Diversos – Créditos tributários (Nota 9.c)	118.668	136.739	118.688	136.758
Outras obrigações – Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 15.b)	(49.495)	(61.107)	(49.495)	(61.107)
	<b>69.173</b>	<b>75.632</b>	<b>69.193</b>	<b>75.651</b>

A realização dos créditos e das obrigações tributárias diferidas existentes em 31 de março de 2013 considerando o histórico de rentabilidade e a estimativa de realização futura é demonstrada como segue:

Período	Banco		Consolidado	
	Ativo	Passivo	Líquido	Líquido
2013	23.522	(1.847)	21.675	21.676
2014	11.689	(1.880)	9.809	9.828
2015	36.929	(2.062)	34.867	34.867
2016	4.971	(2.003)	2.968	2.968
2017	2.645	(1.807)	838	838
2018	1.155	(1.179)	(24)	(24)
Acima de 5 anos	37.757	(38.717)	(960)	(960)
Total	118.668	(49.495)	69.173	69.193
Valor presente - Selic	98.242	(35.864)	62.378	62.396

A apuração da despesa com imposto de renda e contribuição social para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012 é demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Resultado após participação nos lucros e antes do imposto de renda e contribuição social	86.482	81.827	87.599	83.207
Encargos totais de imposto de renda e contribuição social	34.593	32.731	35.722	34.123
Resultado líquido de realizações e constituições de passivos diferidos líquidos de créditos tributários no período	(10.192)	5.956	(10.192)	5.956
Receitas/despesas não tributáveis líquidas de despesas não dedutíveis	1.829	2.365	1.048	1.406
Resultados de participações societárias	(781)	(959)	-	-
Juros sobre o capital próprio	(8.548)	(8.979)	(8.548)	(8.979)
Outros valores	(668)	(207)	(680)	(219)
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	16.233	30.907	17.350	32.287
<u>Impostos e contribuições diferidos</u>				
Passivos fiscais constituídos no período	3.112	12.464	3.112	12.464
Passivos fiscais realizados no período	(14.627)	(6.952)	(14.627)	(6.952)
Créditos tributários constituídos no período	(34.773)	(36.257)	(34.773)	(36.257)
Créditos tributários realizados no período	56.480	24.789	56.480	24.789
Total dos impostos e contribuições diferidos	10.192	(5.956)	10.192	(5.956)
<b>Total do resultado de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>26.425</b>	<b>24.951</b>	<b>27.542</b>	<b>26.331</b>

## Notas Explicativas

### 21. Partes relacionadas

#### a) Empresas controladas e ligadas

Os valores abaixo se referem a transações do Banco com empresas controladas e empresas ligadas. Nas operações envolvendo partes relacionadas foram praticadas taxas e condições usuais de mercado nas datas das transações. No trimestre findo em 31 de março de 2013, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

Operações / Partes relacionadas	Grau de relação	Prazos até	Março de 2013	
			Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas) 1º Trim.
Depósitos à vista				
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda.	Controlada	S/ Vencdo.	(83)	-
- ABC BRASIL Distr. Tits. e Vals. Mobiliários S.A.	Controlada	S/ Vencdo.	(85)	-
- Marsau Comercial Exp. e Importadora Ltda.	Ligada	S/ Vencdo.	(49)	-
			<u>(217)</u>	-
Depósitos a prazo				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	01/04/2013	(914)	(1)
- Administradores		Diversos	(38.836)	(646)
			<u>(39.750)</u>	<u>(647)</u>
Obrigações por empréstimos				
- Arab Banking Corporation (ABC)	Controlador	26/11/2013	(460.253)	(2.506)
Dividendos e juros sobre o capital				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	30/06/2013	(12.764)	-
Outras obrigações				
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda. - Prestação de serviços	Controlada	08/04/2013	(26)	(81)

#### b) Remuneração do pessoal chave da administração

No exercício de 2012, o Banco definiu um novo plano de remuneração fixa e variável aplicável aos membros do Conselho de Administração e diretores estatutários e, a critério de comitê específico, outros executivos com cargos e funções relevantes, observando as disposições da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

O novo plano tem como principais objetivos: (i) alinhar as práticas de remuneração dos administradores do Banco à política de gestão de riscos; (ii) evitar comportamentos que elevem a exposição ao risco acima dos níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos adotadas pelo Banco ABC; (iii) criar um instrumento de retenção e atração de talentos nas posições chave do Banco; e (iv) adaptar a política de remuneração à norma da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

A remuneração definida no plano leva em conta: (i) os riscos correntes e potenciais do Banco; (ii) o resultado geral do Banco, em particular o lucro recorrente realizado (lucro líquido contábil do período ajustado pelos resultados não realizados e livre dos efeitos de eventos não recorrentes controláveis); (iii) a capacidade de geração de fluxo de caixa; (iv) o ambiente econômico em que o Banco está inserido e suas tendências; (v) as bases financeiras sustentáveis de longo prazo e ajustes nos

## Notas Explicativas

### 21. Partes relacionadas --Continuação

#### b) Remuneração do pessoal chave da administração--Continuação

pagamentos futuros em função dos riscos assumidos, das oscilações do custo do capital e das projeções de liquidez; (vi) o desempenho individual dos Administradores com base no contrato de metas celebrado por cada administrador na forma prevista no PLR e arquivado na sede do Banco; (vii) o desempenho da unidade de negócios; e (viii) a relação entre o desempenho individual dos administradores, o desempenho da unidade de negócio e o desempenho do Banco como um todo.

A Remuneração Variável será calculada:

- a) até 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável é paga em espécie, de forma imediata quando do pagamento do PLR; e
- b) no mínimo 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável será pago em ações preferenciais do Banco, de forma "diferida" observando que o número de ações a serem atribuídas aos administradores será determinado através da divisão do valor correspondente à remuneração variável diferida, líquido do imposto de renda retido na fonte, pelo preço unitário das ações.

A entrega das ações referentes à remuneração variáveis diferidas atribuídas aos administradores apenas ocorrerá se não for verificado, no período de diferimento aplicável (i) uma redução significativa do lucro recorrente realizado, ou (ii) resultado negativo da instituição ou da unidade de negócios, ou (iii) apuração de erros em procedimentos contábeis e/ou administrativos que afetem os resultados apurados no período aquisitivo do direito à remuneração variável.

A remuneração total do pessoal chave da administração para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012 é assim composto:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remuneração Fixa	<b>3.870</b>	3.208
Remuneração Variável	<b>7.359</b>	5.302
<b>Total de benefícios de curto prazo</b>	<b>11.229</b>	8.510
Remuneração baseada em ações	<b>3.179</b>	-
<b>Total de benefícios de longo prazo</b>	<b>3.179</b>	-
<b>Total</b>	<b>14.408</b>	8.510

## Notas Explicativas

### 21. Partes relacionadas --Continuação

c) Resumo da movimentação do plano de remuneração:

Em 30 de agosto de 2012, de acordo com o plano de remuneração em ações citado na nota 16.b, foram outorgadas ações aos executivos elegíveis para liquidação no final do período de carência conforme abaixo demonstrado:

Distribuição	Período de carência	Saldo em 31/12/2012	Novos	Convertidos em ações	Cancelados	Saldo em 31/03/2013
1º	30/08/2012 – 29/08/2013	247.222	-	-	-	247.222
1º	30/08/2012 – 29/08/2014	247.222	-	-	-	247.222
1º	30/08/2012 – 29/08/2015	247.222	-	-	-	247.222
		<b>741.666</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>741.666</b>

Em 8 de fevereiro de 2013, de acordo com o plano de remuneração em ações citado na nota 16.b, foram outorgadas ações aos executivos elegíveis para liquidação no final do período de carência conforme abaixo demonstrado:

Distribuição	Período de carência	Saldo em 31/12/2012	Novos	Convertidos em ações	Cancelados	Saldo em 31/03/2013
2º	08/02/2013 – 08/02/2014	-	227.245	-	-	227.245
2º	08/02/2013 – 08/02/2015	-	227.245	-	-	227.245
2º	08/02/2013 – 08/02/2016	-	227.245	-	-	227.245
		<b>-</b>	<b>681.735</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>681.735</b>

### 22. Dependência no exterior

Os saldos das operações praticadas com terceiras realizadas pela dependência no exterior em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são demonstrados como segue:

	Março de 2013		Dezembro de 2012	
	US\$	R\$	US\$	R\$
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades	6.239	12.564	34.505	70.511
Aplicações interfinanceiras de liquidez	26.942	54.256	117.065	239.222
TVM e instrumentos financeiros derivativos	39.409	79.362	58.787	120.131
Operações de crédito – Líquido	537.011	1.081.433	487.303	995.804
Outros créditos e valores e bens	6.968	14.032	6.541	13.367
<b>Total</b>	<b>616.569</b>	<b>1.241.647</b>	<b>704.201</b>	<b>1.439.035</b>
<b>Passivos</b>				
Depósitos à vista	110	222	329	672
Depósitos a prazo	166.122	334.536	181.287	370.460
Obrigações por empréstimos no exterior	496.135	999.117	577.833	1.180.802
Instrumentos financeiros derivativos	18.038	36.325	25.752	52.624
Outras obrigações	74	149	114	233
<b>Total</b>	<b>680.479</b>	<b>1.370.349</b>	<b>785.315</b>	<b>1.604.791</b>

## Notas Explicativas

### 23. Participações nos lucros

A provisão para participação nos lucros foi constituída tomando-se como base o Programa de Participação nos Lucros firmado entre o Banco ABC BRASIL S.A. e seus colaboradores, que leva em consideração premissas como as atividades desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco, o grau de responsabilidade e influência que cada uma dessas áreas tem sobre o resultado produzido pelo Banco, além de metas quantitativas e qualitativas estabelecidas individualmente.

### 24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O Banco e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível. A nota 2.II.g) explica os critérios de reconhecimento e mensuração de tais ações e processos.

#### Programa de Anistia – Receita Federal do Brasil (RFB)

Considerando os termos e vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, através da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, foi decidida a desistência de diversos processos movidos pelo Banco. Os principais processos que fizeram parte do programa de anistia foram: i) Compensação de créditos adquiridos de terceiros com outros tributos, ii) Contribuição para o financiamento da seguridade social (“COFINS”) sobre receitas financeiras – Lei nº 9.718/98, iii) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – alíquota de 8%, iv) Programa de integração social (“PIS”), v) IRPJ – Prejuízo fiscal inexistente e vi) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – Empresa não empregadora.

Os valores a pagar referentes aos processos que fizeram parte do programa de anistia encontram-se provisionados e aguardamos posicionamento da Receita Federal para que seja efetuada a liquidação financeira dos mesmos.

Além dos processos do programa da anistia antes citados, o Banco responde por ações e processos cujas perdas estão sendo consideradas possíveis por nossos assessores cujo detalhamento é o seguinte:

#### *IRPJ e CSLL referente à não tributação de lucros acumulados de controlada estrangeira*

Em 2001, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não adicionar aos seus resultados, para efeitos de apuração do IRPJ e da CSLL, os lucros acumulados e não disponibilizados pela subsidiária ABC BRASIL Banking Ltd., quando da alienação da participação societária naquela empresa. Atualmente a decisão em 1ª instância é favorável ao Banco. O valor total estimado da contingência corresponde a R\$ 8.828.

## Notas Explicativas

### 24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias--Continuação

#### *Imposto sobre operações financeiras ("IOF")*

Em 1994, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de sujeitar-se ao pagamento de IOF sobre o contravalor em cruzeiros, da moeda estrangeira ingressada e destinada a empréstimo, para recolhimento em 48 horas após a liquidação dos contratos de câmbio. Atualmente as decisões em 1ª e 2ª instâncias são desfavoráveis ao Banco, sendo que aguardamos pronunciamento do Supremo Tribunal Federal a respeito de novo recurso.

O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R\$ 9.069.

#### *Imposto sobre serviços ("ISS")*

Trata-se de diversas medidas judiciais envolvendo Prefeituras Municipais e versa sobre recolhimentos de ISS, principalmente o incidente sobre rendas de garantias prestadas (aval e fiança), relativas às competências de 1994 a 2011. Tais valores correspondem a R\$ 25.210.

#### *Encargos Previdenciários ("INSS")*

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de encargos previdenciários, principalmente sobre valores pagos a título de participação nos lucros e resultados dos exercícios de 2006 a 2008 no valor de R\$ 30.127. Apresentado impugnação ao auto de infração o qual foi julgado parcialmente favorável para desonerar o crédito tributário referente a 2005. Interposto Recurso Voluntário perante Conselho Administrativo de Recursos Fiscais quanto ao restante da discussão.

#### *Compensações não homologadas*

Pagamento da COFINS sem incidência de multa com base no art.63 da Lei 9.430/96. Aguardando julgamento das manifestações de inconformidade. O valor da exigência monta a R\$ 2.727.

#### *Trabalhistas*

Em 31 de março de 2013, o Banco era parte do polo passivo em 29 ações trabalhistas em andamento, cujo valor de contingência totalizava R\$ 4.810. O valor da contingência foi totalmente provisionado, levando em consideração a probabilidade de perda das referidas ações.

#### *Cíveis*

Em 31 de março de 2013, o Banco e suas controladas eram parte em ações cíveis, figurando como autores ou réus perfazendo um valor total de R\$ 27.651. Resumimos a seguir as principais ações em que o Banco e suas controladas figuram como réu e são consideradas por nossos assessores jurídicos como possíveis:

## Notas Explicativas

### 24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias—Continuação

- a) ação visando o pagamento de diferenças de preço de venda de títulos oferecidos para liquidação de empréstimos, cujo valor em discussão é de R\$ 10.176, sendo que até o momento a decisão é favorável ao Banco em 1ª instância;
- b) ação envolvendo pedido de anulação de lançamento a débito realizado na conta corrente de empresa avalista em operação de crédito, cujo valor da contingência monta a importância de R\$ 12.870 e a chance de perda é considerada possível.

#### *Movimentação das provisões constituídas*

	Banco			Consolidado		
	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
No início do trimestre	4.061	5.618	230	4.061	5.667	230
Constituição	1.363	-	-	1.363	-	-
Baixa	(614)	-	-	(614)	-	-
<b>No final do trimestre</b>	<b>4.810</b>	<b>5.618</b>	<b>230</b>	<b>4.810</b>	<b>5.667</b>	<b>230</b>

### 25. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

O capital social é representado por 143.847.098 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 71.978.166 ações ordinárias e 71.868.932 ações preferenciais.

#### b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme previsto no estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da lei. Tal dividendo pode, alternativamente, ser distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

Conforme reunião do conselho de administração realizada em 30 de março de 2012, foi deliberada que a distribuição de juros sobre o capital próprio passará a ser realizada semestralmente mediante as deliberações do conselho nas datas de 30 de junho e 30 de dezembro, oportunidade em que serão definidos os valores e posição acionária a ser considerada e data de pagamento.

## Notas Explicativas

### 25. Patrimônio Líquido--Continuação

#### c) Aumento de capital

Em 21 de março de 2013, foi homologado pelo Banco Central do Brasil o aumento de capital no valor de R\$ 36.290, correspondente a emissão de 3.434.698 novas ações nominativas, sendo 1.740.218 ações ordinárias e 1.694.480 ações preferenciais mediante a utilização de juros sobre o capital próprio e integralização em dinheiro conforme deliberado pelo Conselho de Administração em 28 de dezembro de 2012.

#### d) Destinação dos lucros

##### i) *Reserva de lucros - equalização de dividendos*

A reserva de lucros para equalização de dividendos, é constituída como forma de manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

##### ii) *Reserva de Lucros – recompra de ações*

A reserva para recompra de ações é constituída para dar suporte a eventual abertura, após deliberação do Conselho de Administração, de programa de recompra de ações de emissão própria quando condições do mercado indicarem tal conveniência.

##### iii) *Destinação dos resultados apurados em 31 de dezembro de 2011*

Em 30 de abril de 2012, a Assembleia de Acionistas aprovou proposta do Conselho de Administração sobre destinação dos resultados apurados em 31 de dezembro de 2011, mantendo o valor total proposto para retenção de lucros (reserva legal e reserva de equalização de dividendos) e destinando R\$ 11.802 para Reserva Legal de lucros, R\$ 143.680 para Reservas de Lucros – Equalização de Dividendos.

#### e) Ações em tesouraria

Durante o exercício de 2012, com base em autorização do Conselho de Administração para a aquisição de ações de emissão da Companhia para permanência em tesouraria, foram recompradas 151.900 ações preferenciais.

Em 31 de março de 2013 o valor total de ações recompradas em tesouraria é de R\$ 12.597 equivalente à 1.782.601 ações preferenciais.

## Notas Explicativas

### 26. Limite operacional – Acordo da Basiléia

O Banco Central do Brasil, através da Resolução nº 3.490/07, instituiu nova forma de apuração do Patrimônio de Referência Exigido - PRE, com efeito a partir de 1º de julho de 2008. O índice da Basiléia para 31 de março de 2013 é de 15,80% (15,89% em 31 de dezembro de 2012). O quadro abaixo demonstra a apuração do Patrimônio de Referência Exigido – PRE pela nova forma de cálculo:

	<b>Março de 2013</b>	<b>Dezembro de 2012</b>
Risco de crédito	<b>1.669.103</b>	1.633.298
Taxa de juros	<b>39.037</b>	17.547
Commodities	<b>4.028</b>	7.799
Risco operacional	<b>78.549</b>	75.952
Ações	<b>1.137</b>	784
Patrimônio de Referência Exigido – PRE	<b>1.791.854</b>	1.735.380
Patrimônio de Referência – PR	<b>2.573.679</b>	2.507.282
Excesso de patrimônio em relação ao limite	<b>781.825</b>	771.902

### 27. Outras informações

Acordo de compensação e liquidação de obrigações – o Banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo. O total de ativos mitigados por acordo de compensação em 31 de março de 2013 foi de R\$ 332.374 (R\$ 397.821 em 31 de dezembro de 2012).

### 28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS

Apresentamos a seguir os principais ajustes identificados entre as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (“BRGAAP”) e o IFRS, para os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012.

	<b>Março 2013</b>	<b>Março 2012</b>
<b>Patrimônio líquido em BRGAAP</b>	<b>1.756.535</b>	1.535.618
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes (a)	<b>52.298</b>	46.243
Outros ajustes	<b>75</b>	-
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>	<b>1.808.908</b>	1.581.861
	<b>Março 2013</b>	<b>Março 2012</b>
<b>Lucro líquido em BRGAAP</b>	<b>60.057</b>	56.876
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes (a)	<b>(3.701)</b>	6.233
Variação cambial sobre investimento no exterior (b)	<b>(30)</b>	(362)
<b>Lucro líquido em IFRS</b>	<b>56.326</b>	62.747

## Notas Explicativas

### 28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS--Continuação

a) Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco efetua a provisão para perdas sobre crédito com base na avaliação individual das operações considerando as circunstâncias conhecidas quando desta avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos daqueles adotados segundo o BR GAAP, que usa regras específicas definidas pelo Banco Central do Brasil para fins do cálculo da provisão.

b) Variação cambial sobre investimento no exterior

Segundo orientação do IFRS, com base no IAS 21 "Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio", os ativos e passivos das subsidiárias no exterior são convertidos para reais pela taxa em vigor na data do balanço, e os resultados são convertidos para reais pela média das taxas de câmbio do período, sendo as variações cambiais decorrentes da conversão reconhecidas diretamente no patrimônio, no resultado abrangente.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.  
Diretores e Acionistas do  
Banco ABC BRASIL S.A.

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. ("Instituição"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

#### Outros assuntos

##### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), elaboradas de forma individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparados sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de abril de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP 015199/O-6

Eduardo Wellichen  
Contador CRC-1SP184050/O-6

## Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que:

- a) Reviram, discutiram e concordam com as informações financeiras trimestrais referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013;
- b) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. quanto às informações financeiras trimestrais da Companhia referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013.

São Paulo, 30 de abril de 2013.

Anis Chacur Neto  
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso  
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni  
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho  
Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lulia Jacob  
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo  
Diretor Vice-Presidente

Diretores  
Alexandre Yoshiaki Sinzato  
Antonio José Nicolini  
Bibiana Veronez  
Carlos Alfredo de Melo  
Claudio Roberto Frizão Rey  
Claudio Rodrigues Tibau  
Dieter Klemz  
Eduardo de Moraes Melchert Grell  
Hugo Botelho Bittencourt  
João Carlos Benites Freneda  
João Carlos Gonçalves da Silva  
João Francisco Martins Filho  
José Álvaro Corbet Guimarães  
Lilian Gordon  
Luiz Antonio de Assumpção Neto  
Luiz Augusto Galvão Monteiro  
Luiz Carlos Daniel Cadó  
Marcelo Yazeji Cardoso  
Maria Bernadete de Paula Leite Moraes  
Paulo Corrêa de Moraes Junior  
Paulo Romagnoli  
Ricardo Penteado Camargo Ticoulat  
Roberto Archanjo Carramaschi  
Waldecir dos Santos Junior  
Wandir Pereira Reis

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que:

- a) Reviram, discutiram e concordam com as informações financeiras trimestrais referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013;
- b) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. quanto às informações financeiras trimestrais da Companhia referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013.

São Paulo, 30 de abril de 2013.

Anis Chacur Neto  
Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso  
Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni  
Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho  
Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lulia Jacob  
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo  
Diretor Vice-Presidente

Diretores  
Alexandre Yoshiaki Sinzato  
Antonio José Nicolini  
Bibiana Veronez  
Carlos Alfredo de Melo  
Claudio Roberto Frizão Rey  
Claudio Rodrigues Tibau  
Dieter Klemz  
Eduardo de Moraes Melchert Grell  
Hugo Botelho Bittencourt  
João Carlos Benites Freneda  
João Carlos Gonçalves da Silva  
João Francisco Martins Filho  
José Álvaro Corbet Guimarães  
Lilian Gordon  
Luiz Antonio de Assumpção Neto  
Luiz Augusto Galvão Monteiro  
Luiz Carlos Daniel Cadó  
Marcelo Yazeji Cardoso  
Maria Bernadete de Paula Leite Moraes  
Paulo Corrêa de Moraes Junior  
Paulo Romagnoli  
Ricardo Penteado Camargo Ticoulat  
Roberto Archanjo Carramaschi  
Waldecir dos Santos Junior  
Wandir Pereira Reis